

GREICE MARA MONTEIRO DA SILVA  
SUELY DA SILVA RODRIGUES

# avaliação

UMA BUSCA  
PELA QUALIDADE  
DA EDUCAÇÃO

ESTUDOS  
AVALIATIVOS  
MULTIDISCIPLINARES

ORGANIZADORAS

LIGIA GOMES ELLIOT  
LÍGIA SILVA LETTE

GREICE MARA MONTEIRO DA SILVA  
SUELY DA SILVA RODRIGUES

# avaliação

UMA BUSCA  
PELA QUALIDADE  
DA EDUCAÇÃO

ESTUDOS  
AVALIATIVOS  
MULTIDISCIPLINARES

ORGANIZADORAS

LIGIA GOMES ELLIOT  
LÍGIA SILVA LETTE



FUNDAÇÃO  
CESGRANRIO

| SÃO PAULO | 2020 |



pimenta  
cultural

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2020 as autoras.

Copyright da edição © 2020 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - CC BY-NC (CC BY-NC-ND). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural. O conteúdo publicado é de inteira responsabilidade das autoras, não representando a posição oficial da Pimenta Cultural.

## CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

### Doutores e Doutoradas

Airton Carlos Batistela

*Universidade Católica do Paraná, Brasil*

Alaim Souza Neto

*Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil*

Alessandra Regina Müller Germani

*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Alexandre Antonio Timbane

*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil*

Alexandre Silva Santos Filho

*Universidade Federal de Goiás, Brasil*

Aline Daiane Nunes Mascarenhas

*Universidade Estadual da Bahia, Brasil*

Aline Pires de Morais

*Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil*

Aline Wendpap Nunes de Siqueira

*Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil*

Ana Carolina Machado Ferrari

*Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*

Andre Luiz Alvarenga de Souza

*Emill Brunner World University, Estados Unidos*

Andreza Regina Lopes da Silva

*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Antonio Henrique Coutelo de Moraes

*Universidade Católica de Pernambuco, Brasil*

Arthur Vianna Ferreira

*Universidade Católica de São Paulo, Brasil*

Bárbara Amaral da Silva

*Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*

Beatriz Braga Bezerra

*Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil*

Bernadette Beber

*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Breno de Oliveira Ferreira

*Universidade Federal do Amazonas, Brasil*

Carla Wanessa Caffagni

*Universidade de São Paulo, Brasil*

Carlos Adriano Martins

*Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil*

Caroline Chioquetta Lorenset

*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Cláudia Samuel Kessler

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

Daniel Nascimento e Silva

*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Daniela Susana Segre Guertzenstein

*Universidade de São Paulo, Brasil*

Danielle Aparecida Nascimento dos Santos

*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil*

Delton Aparecido Felipe

*Universidade Estadual de Maringá, Brasil*

Dorama de Miranda Carvalho

*Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil*

Doris Roncarelli

*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Elena Maria Mallmann

*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Emanoel Cesar Pires Assis

*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Erika Viviane Costa Vieira

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil*

Everly Pegoraro

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil*

Fábio Santos de Andrade

*Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil*

# AVALIAÇÃO: UMA BUSCA PELA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

- Fauston Negreiros  
*Universidade Federal do Ceará, Brasil*
- Felipe Henrique Monteiro Oliveira  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*
- Fernando Barcellos Razuck  
*Universidade de Brasília, Brasil*
- Francisca de Assiz Carvalho  
*Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil*
- Gabriela da Cunha Barbosa Saldanha  
*Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*
- Gabrielle da Silva Forster  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*
- Guilherme do Val Toledo Prado  
*Universidade Estadual de Campinas, Brasil*
- Hebert Elias Lobo Sosa  
*Universidad de Los Andes, Venezuela*
- Helciclever Barros da Silva Vitoriano  
*Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais  
Anísio Teixeira, Brasil*
- Helen de Oliveira Faria  
*Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*
- Heloisa Candello  
*IBM e University of Brighton, Inglaterra*
- Heloisa Juncklaus Preis Moraes  
*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil*
- Ismael Montero Fernández,  
*Universidade Federal de Roraima, Brasil*
- Jeronimo Becker Flores  
*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil*
- Jorge Eschriqui Vieira Pinto  
*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil*
- Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*
- José Luís Giovanoni Fornos Pontifícia  
*Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil*
- Josué Antunes de Macêdo  
*Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil*
- Júlia Carolina da Costa Santos  
*Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil*
- Julia Lourenço Costa  
*Universidade de São Paulo, Brasil*
- Juliana de Oliveira Vicentini  
*Universidade de São Paulo, Brasil*
- Juliana Tiburcio Silveira-Fossaluzza  
*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil*
- Julierme Sebastião Morais Souza  
*Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*
- Karlla Christine Araújo Souza  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*
- Laionel Vieira da Silva  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*
- Leandro Fabricio Campelo  
*Universidade de São Paulo, Brasil*
- Leonardo Jose Leite da Rocha Vaz  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*
- Leonardo Pinheiro Mozdzenski  
*Universidade Federal de Pernambuco, Brasil*
- Lidia Oliveira  
*Universidade de Aveiro, Portugal*
- Luan Gomes dos Santos de Oliveira  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*
- Luciano Carlos Mendes Freitas Filho  
*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil*
- Lucila Romano Tragtenberg  
*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil*
- Lucimara Rett  
*Universidade Metodista de São Paulo, Brasil*
- Marceli Cherchiglia Aquino  
*Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*
- Marcia Raika Silva Lima  
*Universidade Federal do Piauí, Brasil*
- Marcos Uzel Pereira da Silva  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*
- Marcus Fernando da Silva Praxedes  
*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil*
- Margareth de Souza Freitas Thomopoulos  
*Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*
- Maria Angelica Penatti Pipitone  
*Universidade Estadual de Campinas, Brasil*
- Maria Cristina Giorgi  
*Centro Federal de Educação Tecnológica  
Celso Suckow da Fonseca, Brasil*
- Maria de Fátima Scaffo  
*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*
- Maria Isabel Imbronito  
*Universidade de São Paulo, Brasil*
- Maria Luzia da Silva Santana  
*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil*
- Maria Sandra Montenegro Silva Leão  
*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil*
- Michele Marcelo Silva Bortolai  
*Universidade de São Paulo, Brasil*
- Miguel Rodrigues Netto  
*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil*
- Nara Oliveira Salles  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*
- Neli Maria Mengalli  
*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil*

Patricia Biegling  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Patricia Helena dos Santos Carneiro  
*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*

Patricia Oliveira  
*Universidade de Aveiro, Portugal*

Patricia Mara de Carvalho Costa Leite  
*Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil*

Paulo Augusto Tamanini  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Priscilla Stuart da Silva  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Radamés Mesquita Rogério  
*Universidade Federal do Ceará, Brasil*

Ramofly Bicalho Dos Santos  
*Universidade de Campinas, Brasil*

Ramon Taniguchi Piretti Brandao  
*Universidade Federal de Goiás, Brasil*

Rarielle Rodrigues Lima  
*Universidade Federal do Maranhão, Brasil*

Raul Inácio Busarello  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Renatto Cesar Marcondes  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Ricardo Luiz de Bittencourt  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

Rita Oliveira  
*Universidade de Aveiro, Portugal*

Robson Teles Gomes  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Rodiney Marcelo Braga dos Santos  
*Universidade Federal de Roraima, Brasil*

Rodrigo Amancio de Assis  
*Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil*

Rodrigo Sarruge Molina  
*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil*

Rosane de Fatima Antunes Obregon  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Sebastião Silva Soares  
*Universidade do Tocantins, Brasil*

Simone Alves de Carvalho  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Stela Maris Vaucher Farias  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

Tadeu João Ribeiro Baptista  
*Universidade Federal de Goiás, Brasil*

Tania Micheline Miorando  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Tarcisio Vanzin  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Thiago Barbosa Soares  
*Universidade Federal de São Carlos, Brasil*

Thiago Camargo Iwamoto  
*Universidade de Brasília, Brasil*

Thyana Farias Galvão  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*

Valdir Lamim Guedes Junior  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Valeska Maria Fortes de Oliveira  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues  
*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil*

Vania Ribas Ulbricht  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Wagner Corsino Enedino  
*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil*

Wanderson Souza Rabello  
*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil*

Washington Sales do Monte  
*Universidade Federal de Sergipe, Brasil*

Wellington Furtado Ramos  
*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil*

## PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

### **Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc**

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Adilson Cristiano Habowski  
*Universidade La Salle - Canoas, Brasil*

Adriana Flavvia Neu  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Aguimario Pimentel Silva  
*Instituto Federal de Alagoas, Brasil*

Alessandra Dale Giacomini Terra  
*Universidade Federal Fluminense, Brasil*

Alessandra Figueiró Thornton  
*Universidade Luterana do Brasil, Brasil*

# AValiação: UMA BUSCA PELA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Alessandro Pinto Ribeiro  
*Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil*

Alexandre João Appio  
*Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil*

Aline Corso  
*Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil*

Aline Marques Marino  
*Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Brasil*

Aline Patrícia Campos de Tolentino Lima  
*Centro Universitário Moura Lacerda, Brasil*

Ana Emídia Sousa Rocha  
*Universidade do Estado da Bahia, Brasil*

Ana Iara Silva Deus  
*Universidade de Passo Fundo, Brasil*

Ana Julia Bonzanini Bernardi  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

Ana Rosa Gonçalves De Paula Guimarães  
*Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*

André Gobbo  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Andressa Antonio de Oliveira  
*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil*

Andressa Wiebusch  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Angela Maria Farah  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Anísio Batista Pereira  
*Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*

Anne Karynne da Silva Barbosa  
*Universidade Federal do Maranhão, Brasil*

Antônia de Jesus Alves dos Santos  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*

Antonio Edson Alves da Silva  
*Universidade Estadual do Ceará, Brasil*

Ariane Maria Peronio Maria Fortes  
*Universidade de Passo Fundo, Brasil*

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior  
*Universidade do Estado da Bahia, Brasil*

Bianca Gabriely Ferreira Silva  
*Universidade Federal de Pernambuco, Brasil*

Bianka de Abreu Severo  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos  
*Universidade do Vale do Itajaí, Brasil*

Bruna Donato Reche  
*Universidade Estadual de Londrina, Brasil*

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Camila Amaral Pereira  
*Universidade Estadual de Campinas, Brasil*

Carlos Eduardo Damian Leite  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Carlos Jordan Lapa Alves  
*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil*

Carolina Fontana da Silva  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Carolina Fragoso Gonçalves  
*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil*

Cássio Michel dos Santos Camargo  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil*

Cecília Machado Henriques  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Cíntia Morales Camillo  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Claudia Dourado de Salces  
*Universidade Estadual de Campinas, Brasil*

Cleonice de Fátima Martins  
*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil*

Cristiane Silva Fontes  
*Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*

Cristiano das Neves Vilela  
*Universidade Federal de Sergipe, Brasil*

Daniele Cristine Rodrigues  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Daniella de Jesus Lima  
*Universidade Tiradentes, Brasil*

Dayara Rosa Silva Vieira  
*Universidade Federal de Goiás, Brasil*

Dayse Rodrigues dos Santos  
*Universidade Federal de Goiás, Brasil*

Dayse Sampaio Lopes Borges  
*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil*

Deborah Susane Sampaio Sousa Lima  
*Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil*

Diego Pizarro  
*Instituto Federal de Brasília, Brasil*

Diogo Luiz Lima Augusto  
*Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil*

Ederson Silveira  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Elaine Santana de Souza  
*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil*

Eleonora das Neves Simões  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

Elias Theodoro Mateus  
*Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil*

# AVALIAÇÃO: UMA BUSCA PELA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

- Elisiene Borges Leal  
*Universidade Federal do Piauí, Brasil*
- Elizabeth de Paula Pacheco  
*Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*
- Eliizânia Sousa do Nascimento  
*Universidade Federal do Piauí, Brasil*
- Elton Simomukay  
*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil*
- Elvira Rodrigues de Santana  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*
- Emanuella Silveira Vasconcelos  
*Universidade Estadual de Roraima, Brasil*
- Érika Catarina de Melo Alves  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*
- Everton Boff  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*
- Fabiana Aparecida Vilaça  
*Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil*
- Fabiano Antonio Melo  
*Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
- Fabricia Lopes Pinheiro  
*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*
- Fabício Nascimento da Cruz  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*
- Francisco Geová Goveia Silva Júnior  
*Universidade Potiguar, Brasil*
- Francisco Isaac Dantas de Oliveira  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*
- Francisco Jeimes de Oliveira Paiva  
*Universidade Estadual do Ceará, Brasil*
- Gabriella Eldereti Machado  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*
- Gean Breda Queiros  
*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil*
- Germano Ehler Pollnow  
*Universidade Federal de Pelotas, Brasil*
- Glaucio Martins da Silva Bandeira  
*Universidade Federal Fluminense, Brasil*
- Graciele Martins Lourenço  
*Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*
- Handherson Leylton Costa Damasceno  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*
- Helena Azevedo Paulo de Almeida  
*Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil*
- Heliton Diego Lau  
*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil*
- Hendy Barbosa Santos  
*Faculdade de Artes do Paraná, Brasil*
- Inara Antunes Vieira Willerding  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*
- Ivan Farias Barreto  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*
- Jacqueline de Castro Rimá  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*
- Jeane Carla Oliveira de Melo  
*Universidade Federal do Maranhão, Brasil*
- João Eudes Portela de Sousa  
*Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil*
- João Henriques de Sousa Junior  
*Universidade Federal de Pernambuco, Brasil*
- Joelson Alves Onofre  
*Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil*
- Juliana da Silva Paiva  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*
- Junior César Ferreira de Castro  
*Universidade Federal de Goiás, Brasil*
- Lais Braga Costa  
*Universidade de Cruz Alta, Brasil*
- Leia Mayer Eyng  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*
- Manoel Augusto Polastrelli Barbosa  
*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil*
- Marcio Bernardino Sirino  
*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*
- Marcos dos Reis Batista  
*Universidade Federal do Pará, Brasil*
- Maria Edith Maroca de Avelar Rivelli de Oliveira  
*Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil*
- Michele de Oliveira Sampaio  
*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil*
- Miriam Leite Farias  
*Universidade Federal de Pernambuco, Brasil*
- Natália de Borba Pugins  
*Universidade La Salle, Brasil*
- Patricia Flavia Mota  
*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*
- Raick de Jesus Souza  
*Fundação Oswaldo Cruz, Brasil*
- Railson Pereira Souza  
*Universidade Federal do Piauí, Brasil*
- Rogério Rauber  
*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil*
- Samuel André Pompeo  
*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil*
- Simoni Urnau Bonfiglio  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

# AVALIAÇÃO: UMA BUSCA PELA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Tayson Ribeiro Teles  
*Universidade Federal do Acre, Brasil*

Valdemar Valente Júnior  
*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil*

Wallace da Silva Mello  
*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil*

Wellton da Silva de Fátima  
*Universidade Federal Fluminense, Brasil*

Weyber Rodrigues de Souza  
*Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil*

Wilder Kleber Fernandes de Santana  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

## PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.



# AValiação: UMA BUSCA PELA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

|                       |   |
|-----------------------|---|
| Direção editorial     | Patricia Bieging<br>Raul Inácio Busarello                 |
| Diretor de sistemas   | Marcelo Eyng  |
| Diretor de criação    | Raul Inácio Busarello                                     |
| Assistente de arte    | Elson Moraes  |
| Editoração eletrônica | Ligia Andrade Machado                                     |
| Imagens da capa       | Marigold88; Zonda - Freepik.com                           |
| Editora executiva     | Patricia Bieging  |
| Assistente editorial  | Peter Valmorbida  |
| Revisão               | Ligia Gomes Elliot  |
| Organizadoras         | Ligia Gomes Elliot<br>Lígia Silva Leite                   |
| Autoras               | Greice Mara Monteiro da Silva<br>Suely da Silva Rodrigues |

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

S586 Silva, Greice Mara Monteiro da -  
Avaliação: uma busca pela qualidade da educação. Greice  
Mara Monteiro da Silva, Suely da Silva Rodrigues. Organizado  
por Ligia Gomes Elliot, Lígia Silva Leite. Série: Estudos  
Avaliativos Multidisciplinares. São Paulo: Pimenta Cultural,  
2020. 100p..

Inclui bibliografia.  
ISBN: 978-65-88285-70-1 (eBook)

1. Avaliação. 2. Educação. 3. Estudante. 4. Comunidade  
escolar. 5. Escola pública. 6. Série. I. Silva, Greice Mara  
Monteiro da. II. Rodrigues, Suely da Silva. III. Título.

CDU: 37.01  
CDD: 370

DOI: 10.31560/pimentacultural/2020.701

---

**PIMENTA CULTURAL**  
São Paulo - SP  
Telefone: +55 (11) 96766 2200  
livro@pimentacultural.com  
www.pimentacultural.com



# **SUMÁRIO**

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Apresentação.....</b>  | <b>12</b> |
| a série em 2020   |           |
| <b>O Estudo .....</b>   | <b>14</b> |
| <i>Greice Mara Monteiro da Silva</i><br><i>Suely da Silva Rodrigues</i> |           |
| Capítulo 1  |           |
| <b>A escola e a avaliação.....</b>                                      | <b>16</b> |
| Capítulo 2  |           |
| <b>Fatores intervenientes<br/>à qualidade da educação .....</b>         | <b>21</b> |
| Ambiente educativo .....  | 23        |
| Prática pedagógica e a avaliação .....                                  | 24        |
| Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita .....                     | 25        |
| Gestão escolar democrática.....   | 26        |
| Formação e condições de trabalhos<br>dos profissionais da escola .....  | 27        |
| Acesso e permanência dos alunos na escola.....                          | 28        |
| Ambiente físico escolar .....   | 29        |
| Capítulo 3  |           |
| <b>Contexto do estudo avaliativo.....</b>                               | <b>32</b> |

Capítulo 4

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Justificativa, objetivo<br/>e questões avaliativas do estudo.....</b> | <b>38</b> |
|--|-----------|

Capítulo 5

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Trajatória do desempenho escolar<br/>na escala do saeb .....</b> | <b>41</b> |
| Índice de desenvolvimento<br>da educação básica .....               | 46        |

Capítulo 6

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Metodologia .....</b>                          | <b>51</b> |
| Abordagem da avaliação .....                      | 52        |
| Construção do instrumento avaliativo .....        | 52        |
| Respondentes do estudo .....                      | 53        |
| Base da construção do instrumento avaliativo..... | 53        |
| Validação do questionário .....                   | 57        |
| Coleta de dados.....                              | 58        |
| Análise dos dados .....                           | 58        |

Capítulo 7

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Resultados .....</b>   | <b>60</b> |
| Análise das respostas.....  | 61        |
| Ambiente educativo na visão dos respondentes .....                              | 61        |
| Prática pedagógica e avaliação<br>na visão dos respondentes.....                | 62        |
| Ensino e aprendizagem da leitura<br>e da escrita na visão dos respondentes..... | 64        |

|   |           |
|---|-----------|
| Gestão escolar democrática<br>na visão dos respondentes.....                                      | 66        |
| Formação e condições de trabalho<br>dos profissionais da escola<br>na visão dos respondentes..... | 68        |
| Acesso e permanência<br>dos alunos na escola .....  | 69        |
| Ambiente físico escolar .....   | 71        |
| Síntese das análises qualitativas .....   | 73        |
| <br>Capítulo 8  |           |
| <b>Conclusões .....</b>   | <b>76</b> |
| <br>Capítulo 9  |           |
| <b>Recomendações.....</b>   | <b>80</b> |
| <br>Capítulo 10   |           |
| <b>Avaliação da qualidade do estudo<br/>na visão dos stakeholders .....</b>                       | <b>83</b> |
| <br><b>Referências .....</b>  | <b>94</b> |
| <br><b>Sobre as autoras .....</b>   | <b>98</b> |
| <br><b>Índice remissivo.....</b>  | <b>99</b> |

## **APRESENTAÇÃO**

### **A SÉRIE EM 2020**

A série de publicações denominada Estudos Avaliativos Multidisciplinares, do Mestrado Profissional em Avaliação, da atual Faculdade Cesgranrio, teve sua origem em 2014, nas dissertações do Curso de Mestrado. Em 2015, foram publicados os primeiros 13 livros. A série revelou-se uma iniciativa de sucesso, pois permitiu à comunidade acadêmica e a profissionais interessados na área da Avaliação, o acesso a trabalhos acadêmicos resultantes das dissertações defendidas. A continuidade se deu em 2016, com a edição de mais 12 livros e em 2018, quando outros 13 livros foram publicados. Em 2020, o conjunto totaliza 12 livros.

Cada volume da série é produzido após a defesa e a aprovação da dissertação, e consiste no resultado de trabalho conjunto de orientador(a) e egresso(a), a partir do texto original. É importante ressaltar que a versão final do texto passa pelo crivo de uma Comissão Editorial de alto nível, antes de ser publicado. A série representa mais uma contribuição à divulgação de estudos avaliativos capazes de serem integrados à cultura da avaliação que se encontra em processo contínuo de consolidação no meio acadêmico e profissional do país.

Os livros da série têm, como marca principal, um formato que contempla o relatório de um estudo avaliativo acrescido de sua posterior análise, fruto também da elaboração cooperativa promovida entre professor e mestre egresso, ou de uma meta avaliação mais formal, utilizando referencial internacional de padrões ou diretrizes, por exemplo, ou ainda do julgamento de *stakeholders* que compõem o

grupo diretamente interessado nos resultados da avaliação e capaz de tomar decisões a respeito do objeto avaliado. Estes são, sem dúvida, atraentes elementos de cada produção.

Em 2020, a publicação dos livros de série Estudos Avaliativos Multidisciplinares adota o formato de *e-book*. As organizadoras e os autores reconhecem que o livro impresso é considerado, ainda hoje, um elemento didático relevante no processo de ensino-aprendizagem, além da presença do professor e dos alunos. Sua importância é inquestionável para a aprendizagem, por isso tem estado presente nas salas de aula desde a instituição do ensino formal nas escolas. Porém, a mudança acelerada das últimas décadas, na qual o mundo digital vem invadindo cada vez mais a vida da população, tem representado ameaça para várias instituições e elementos que fazem parte do cotidiano. O livro impresso é um desses elementos.

A interatividade possibilitada pelos recursos digitais e o acesso cada vez mais fácil a recursos multimídia, de início, sofreram alguma resistência para chegar às instituições de ensino, devido ao receio de que pudessem afastar as pessoas dos livros e do conhecimento construído pela e na escola. No entanto, o que se tem observado é o desenvolvimento de soluções inovadoras que atendem às novas necessidades da sociedade digital e o *e-book*, ou livro digital, representa uma resposta para auxiliar professores e alunos na construção do conhecimento neste novo momento.

Desse modo, o prosseguimento da iniciativa de publicação dos livros da série Estudos Avaliativos Multidisciplinares no ano de 2020, como *e-book*, buscou adequar a tecnologia utilizada para registro e sua divulgação a um mundo cada vez mais digital que, ao oferecer acesso ao leitor, de qualquer lugar, através de dispositivos móveis, aproxima os interessados do conteúdo apresentado. Com esta decisão, acredita-se estar contribuindo de forma mais contundente para a expansão e consolidação da cultura da Avaliação.

## **O ESTUDO**

*Greice Mara Monteiro da Silva*

*Suely da Silva Rodrigues*

Este trabalho é fruto da dissertação do Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio que foi defendida em dezembro de 2019, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Suely da Silva Rodrigues e que teve como tema Desempenho Escolar: um estudo avaliativo.

O estudo realizado consistiu em avaliar o desempenho escolar dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha, considerando as edições do Sistema Nacional da Avaliação da Educação Básica (SAEB), o impacto do Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB) e as dimensões dos Indicadores da Qualidade na Educação, no contexto escolar, na visão do corpo docente e da equipe de articulação pedagógica da escola.

Os resultados obtidos nesta avaliação buscaram contribuir para o campo educacional, fornecendo subsídios a profissionais da educação e a gestores públicos e privados, no sentido de recomendar práticas que conduzam à melhoria da qualidade da educação, bem como auxiliar na promoção de políticas públicas que favoreçam implementações de mudanças para obtenção de melhores resultados.

O instrumento aplicado a 28 respondentes teve a intenção de avaliar os fatores intervenientes à qualidade da educação (Ambiente educativo; Prática pedagógica e avaliação; Ensino e aprendizagem da Leitura e da escrita; Gestão escolar democrática; Formação e condições de trabalhos dos profissionais da escola; Acesso e permanência dos alunos na escola e Ambiente físico escolar), que estão ligados diretamente ao desempenho escolar da Escola Municipal Professora

Lúcia Maria Silveira Rocha na trajetória de participação no SAEB e seu índice de desenvolvimento no IDEB.

O livro apresenta também os resultados alcançados, recomendações e culmina com a visão dos *Stakeholders*.



# 1

## A ESCOLA E A AVALIAÇÃO

A escola é uma instituição que tem sua função pautada no desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo do aluno, trabalhando as suas várias potencialidades, como conhecimento, valores, procedimentos, habilidades e atitudes que, juntas e contextualizadas, possibilitam desenvolvimento das capacidades, favorecendo a socialização e a formação de um cidadão mais participativo. Nesse sentido, a socialização e a interação entre professores e alunos proporcionam a troca de experiências e vivências, facilitando o processo de aprendizagem.

De acordo com Padilha (2006, p.65) na autonomia da escola cidadã:

A educação enquanto processo de conscientização (desalienação) tem tudo a ver com a própria autonomia e, como esta se fundamenta no pluralismo político-pedagógico, garante a mudança possível no próprio sistema educacional e nos próprios elementos que o integram. Assim, podemos afirmar que os direitos dos alunos serão ampliados e respeitados na medida em que, no interior da escola, garantirmos a possibilidade de um trabalho voltado para a autonomia pessoal e para a educação cidadã.

No que se refere ao papel social da escola, a construção da autonomia do aluno no processo de aprendizagem potencializa a superação das dificuldades a partir do movimento de avaliação que passa a ganhar um sentido para o discente. Nesse sentido, a pedagogia da autonomia tem como meta a “construção da autonomia e da solidariedade, e a avaliação passa a ser uma referência para a própria criança, no sentido de superação das dificuldades que venha encontrando.” (VASCONCELLOS, 2000, p.47). Ainda segundo Vasconcellos (2000, p.47),

Enquanto instituição, o papel que se espera da escola é que possa colaborar na formação do cidadão (objetivo de que participam outras instâncias sociais) pela mediação do conhecimento científico estético, filosófico (especificidade). O conhecimento não tem sentido em si mesmo: deve ajudar a compreender o mundo, e a nele intervir. Assim sendo, entendemos que a

principal finalidade da avaliação no processo escolar é ajudar a garantir a formação integral do sujeito, pela mediação da efetiva construção do conhecimento, a aprendizagem por parte de todos os alunos.

Assim, a avaliação ganha destaque no cenário educacional, que tem como objetivo promover o avanço do aprendizado.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000, p.14), são finalidades da avaliação:

- Fornecer subsídios para um planejamento adequado.
- Contribuir com os dados para o professor, quanto à sua atuação (métodos, técnicas e procedimentos).
- Proporcionar ao professor informações sobre cada aluno para direcionar o processo de aprendizagem de maneira heterogênea.
- Orientar o processo ensino-aprendizagem.
- Ser diagnóstica do processo de aprendizagem do aluno, pois é um processo global onde a prova (exame formal) é um instrumento e não o único.

Em suma, por meio da avaliação será possível diagnosticar avanços e entraves do processo ensino-aprendizagem. A avaliação fornecerá subsídios ao professor para a construção de um planejamento adequado às demandas apresentadas, tendo como uma das finalidades medir o desempenho escolar dos alunos, auxiliando na tomada de decisão e contribuindo para a função social da escola.

Com o objetivo de levar a avaliação para além dos muros da escola e ganhar uma amplitude nacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB nº 9394/96 (BRASIL, 1996), no artigo 9º, inciso VI, salienta a responsabilidade da União, em parceria com Estado, Distrito Federal e Municípios, de assegurar o processo nacional

de avaliações, regulamentando assim, a realização das avaliações externas no espaço escolar.

Os dados obtidos a partir dessas avaliações em larga escala têm um caráter diagnóstico, servindo de instrumento de gestão e políticas públicas para melhoria da qualidade do ensino.

De acordo com Klein e Fontanive (1995, p.29):

A avaliação educacional em larga escala é um sistema de informações que tem como objetivo fornecer diagnóstico e subsídios para a implantação ou manutenção de políticas educacionais. Ela deve ser concebida também, para promover um contínuo monitoramento do sistema educacional com vistas a detectar os efeitos positivos ou negativos das políticas adotadas.

Neste cenário, o Ministério da Educação implementou o SAEB, sendo composto por um conjunto de avaliações em larga escala, com a finalidade de realizar um diagnóstico do sistema educacional.

O objetivo do SAEB é realizar um diagnóstico do sistema educacional brasileiro e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino ofertado. As informações produzidas visam subsidiar a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas educacionais em esfera municipal, estadual e federal, contribuindo para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino. (INEP, 2019c).

Segundo o Inep (2019b), as médias de desempenho do SAEB, juntamente com os dados sobre aprovação fornecidos pelo Censo Escolar, compõem o IDEB. As médias de desempenho alcançadas pelo SAEB são compostas por avaliações externas em larga escala que permitem realizar um diagnóstico da educação no país e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do educando, fornecendo dados sobre a qualidade da educação.

No entanto, outros fatores intervenientes à qualidade da educação não são levados em conta no momento de aferir o IDEB. Contudo, são fundamentais para garantir a qualidade da educação, na medida que estão articuladas em prol de uma melhoria do desempenho escolar.

# 2

**FATORES  
INTERVENIENTES  
À QUALIDADE  
DA EDUCAÇÃO**

Em 2004, com o propósito de melhorar a qualidade da Educação, realizar um diagnóstico da situação educacional no país e apoiar na construção dos Planos Nacionais de Educação (PNE), Ongs, organismos internacionais, Secretarias de Educação, órgãos do Ministério da Educação (MEC) e profissionais de escolas desenvolveram os Indicadores da Qualidade na Educação, a partir de uma metodologia participativa com oficinas e pré-testes do instrumento em unidades de ensino, constituindo uma proposta metodológica de auto avaliação participativa envolvendo pais, funcionários, gestores, alunos e professores, entre outros sujeitos da educação. Nos anos de 2007 e 2013 foram realizadas atualizações na coleção de Indicadores que abordam o Ensino Fundamental.

Demo (1994) define qualidade como uma dimensão de intensidade, ligando diretamente as questões como perfeição, competência humana e profundidade, no sentido de mobilizar a capacidade de construir, agir e participar.

As discussões sobre a qualidade da Educação no Brasil suscitam questões sobre ambiente escolar, práticas pedagógicas, avaliação, formação docente, ambiente físico e gestão escolar, considerados fundamentais e determinantes na qualidade de ensino ofertado por uma escola. No foco das discussões estão as avaliações em larga escala como forma de qualificar as Unidades Escolares e o sistema de ensino no país.

Os Indicadores da Qualidade na Educação (2013) foram elaborados com a proposta de fazer com que a escola, de forma coletiva, reflita sobre seus processos pedagógicos e a partir desta reflexão realize uma avaliação, de forma a interferir na busca da qualidade da escola.

Estes Indicadores são compostos por sete elementos chamados de dimensões: ambiente educativo; prática pedagógica

e avaliação; ensino e aprendizagem da leitura e da escrita; gestão escolar democrática; formação e condições de trabalhos dos profissionais da escola; acesso e permanência dos alunos na escola e ambiente físico escolar.

Segundo os autores, não existe uma única forma para o uso dos Indicadores da Qualidade na Educação. Este instrumento pode ser adaptado de acordo com a criatividade, tendo um caráter flexível de acordo com a necessidade da avaliação. Cada uma dessas dimensões será discutida a seguir.

## AMBIENTE EDUCATIVO

Pensar sobre o ambiente educativo, é considerar as relações de socialização e convivência entre alunos, professores, comunidade escolar e funcionários, que têm como objetivo favorecer a troca de ideias e opiniões e fortalecer o exercício da cidadania. Galardini e Giovannini (2002) defendem que os espaços escolares são grandes parceiros no processo de ensino-aprendizagem, ao afirmarem que:

[...] a qualidade e a organização do espaço e do tempo dentro do cenário educacional podem estimular a investigação, incentivar o desenvolvimento das capacidades de cada criança, ajudar a manter a concentração, fazê-la sentir-se parte integrante do ambiente e dar-lhe uma sensação de bem-estar. (GALARDINI; GIOVANNINI, 2002, p. 118).

Sendo assim, os Indicadores (2004, p.19), consideram que

No ambiente educativo, o respeito, a alegria, a amizade e a solidariedade, a disciplina, o combate à discriminação e o exercício dos direitos e deveres são práticas que garantem a socialização e a convivência, desenvolvem e fortalecem a noção de cidadania e de igualdade entre todos.



Logo, pode-se pensar que o ambiente educativo potencializa a aprendizagem e as relações entre os sujeitos da educação. Considera-se, portanto, que a qualidade dos espaços, das relações sociais desenvolvidas em seu interior e do uso pedagógico adequado dos recursos à disposição dos atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem são de grande importância para a aprendizagem escolar.

## PRÁTICA PEDAGÓGICA E A AVALIAÇÃO

O desempenho escolar dos alunos está ligado à ação planejada e refletida do professor e da equipe que auxilia na prática pedagógica no dia-a-dia da escola. Neste contexto, os Indicadores de Qualidade da Educação (2013, p.27) afirmam que a escola deve:

Fazer com que os alunos aprendam e adquiram o desejo de aprender cada vez mais e com autonomia. Para atingir essa meta, é preciso focar a prática pedagógica no desenvolvimento dos alunos, o que significa observá-los de perto, conhecê-los, compreender suas diferenças, demonstrar interesse por eles, conhecer suas dificuldades e incentivá-los em suas potencialidades. Crianças, adolescentes, jovens e adultos vivem num mundo cheio de informação, o que reforça a necessidade de planejar as aulas com base em um conhecimento sobre o que eles já sabem e o que precisam e desejam saber.

Nesse sentido, pode-se constatar que o planejamento e os projetos pedagógicos são ferramentas fundamentais para garantir a qualidade da educação. Sendo assim, a avaliação é parte dinâmica complementar desse processo ensino-aprendizagem, por meio dela será possível mensurar o aprendizado e imprimir ações para diminuir a exclusão de alunos e favorecer o desenvolvimento das capacidades dos educandos.

A avaliação é parte integrante e fundamental do processo educativo. Por meio dela, o professor fica sabendo como está a aprendizagem dos alunos e obtém indícios para refletir e melhorar a sua própria prática pedagógica. Um bom processo de ensino-aprendizagem na escola inclui uma avaliação inicial, para o planejamento do professor, e uma avaliação ao final de uma etapa de trabalho, seja ela um tópico da matéria, um bimestre ou um ciclo.

Quando falamos de avaliação, estamos falando de algo muito mais completo que uma prova. A avaliação deve ser um processo, ou seja, deve acontecer durante todo o ano, em vários momentos e de diversas formas. (INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO, 2013, p.27).

A escola precisa se organizar para garantir a aprendizagem de todos. Porém, ao analisar os resultados do desempenho escolar apontados pelo SAEB, percebe-se que a escola está organizada para “parecer que funciona e nem tanto para produzir a efetiva construção do conhecimento e do desenvolvimento humano.” (VASCONCELLOS, 2014. p.20).

## ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

Segundo Soares (2001) não basta aprender a ler e escrever. A pessoa sem o letramento se alfabetiza, porém não adquire competências para usar essa ferramenta que lhe foi ensinada, uma vez que:

não leem livros, jornais, revistas, não sabem redigir um ofício, um requerimento, uma declaração, não sabem preencher um formulário, sentem dificuldades para escrever um simples telegrama, uma carta, não conseguem encontrar informações num catálogo telefônico, num contrato de trabalho, numa conta de luz, numa bula de remédio... Esse novo fenômeno só ganha visibilidade depois que é minimamente resolvido o problema

do analfabetismo e que o desenvolvimento social, cultural, econômico e político traz novas, intensas e variadas práticas de leitura e de escrita, fazendo emergirem novas necessidades, além de novas alternativas de lazer. Aflorando o novo fenômeno, foi preciso dar um nome a ele: quando uma nova palavra surge na língua, é que um novo fenômeno surgiu e teve de ser nomeado. Por isso, e para nomear esse fenômeno, surgiu a palavra letramento. (SOARES, 1998, p.45-46).

Para avaliar o desempenho escolar de uma Unidade de Educação, necessariamente se precisa pensar no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita. Essa dimensão é a base para o exercício da cidadania e a entrada para a descoberta do conhecimento.

Segundo os Indicadores da Qualidade na Educação (2013), para potencializar a leitura e a escrita, a Unidade Escolar necessita de uma proposta pedagógica que contemple a oferta das diferentes tipologias textuais, promovendo um ambiente de alfabetização e letramento desde as séries iniciais, a fim de consolidar o processo ensino-aprendizagem.

## GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

De acordo com a LDB (BRASIL, 1996), as instituições públicas que ofertam a Educação Básica devem ser administradas com base no princípio da Gestão Democrática. Os professores, alunos, pais, Equipe de Articulação Pedagógica e demais funcionários, ou seja, toda a comunidade escolar são os sujeitos do processo de gestão, participando de todas as decisões da escola. Nesse sentido, a Gestão escolar democrática passou a romper com a visão tradicional onde a figura do diretor concentrava a estrutura de poder e decisão exercida a partir da opressão.

Segundo os Indicadores de Qualidade da Educação (2013, p. 51),

Algumas características da gestão escolar democrática são: o compartilhamento de decisões e informações, a preocupação com a qualidade da educação e com a relação custo-benefício, a transparência (capacidade de deixar claro para a comunidade como são usados os recursos da escola, inclusive os financeiros).

Ainda sobre Gestão Escolar Democrática, pode-se afirmar que

Compartilhar decisões significa envolver pais, alunos, professores, funcionários e outras pessoas da comunidade na administração escolar. Quando as decisões são tomadas pelos principais interessados na qualidade da escola a chance de que deem certo é bem maior. Os conselhos escolares, como mecanismos de participação da comunidade, já estão presentes em muitas escolas do país. (INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO, 2013, p. 51).

Percebe-se que dialogar com os que pensam diferente dos outros é promover a democracia, a autonomia transformando todos os envolvidos em cidadãos mais conscientes dos seus direitos e deveres, atestando que democracia também se aprende na escola.

## FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHOS DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA

As relações entre desempenho escolar e qualidade da educação estão diretamente ligados a formação docente e as condições de trabalhos dos profissionais da educação.

A LDB (BRASIL, 1996) recomenda que a formação continuada para os profissionais da Educação deva ocorrer no local de trabalho dos profissionais. Para tanto, as Unidades Escolares devem garantir a formação, para que os docentes se apropriem das competências e

habilidades para o exercício da docência. A troca com os colegas na formação em serviço, potencializa o conhecimento e o compartilhamento de experiências. Considerando o aspecto da formação docente, a LDB (BRASIL, 1996) estabelece, ainda, no art. 62, que:

A formação dos profissionais a que se refere o inciso (I) do art. 61 far-se-á por meio de cursos de conteúdo técnico-pedagógico, em nível médio ou superior, incluindo habitações tecnológicas.

Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional cursos superiores de graduação plena ou tecnológica e de pós-graduação.

Os Indicadores (2013, p.59), afirmam que,

Para tanto, é importante que se garanta a formação continuada aos profissionais e também outras condições, tais como estabilidade do corpo docente, o que incide sobre a consolidação dos vínculos e dos processos de aprendizagem, uma adequada relação entre os números de professores e o número de alunos, salários condizentes com a importância do trabalho etc.

Logo, ao analisar a qualidade da aprendizagem oferecida aos alunos, é importante considerar as variáveis que impactam nessa dimensão. Nesse sentido, promover a formação profissional comprometida com o projeto político pedagógico da unidade escolar, para além dos conteúdos curriculares, garantirá aos alunos uma pluralidade de conhecimento.

## ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NA ESCOLA

Segundo a LDB (BRASIL, 1996), no art. 3º parágrafo I estabelece garantia da igualdade de condições para o acesso e permanência na

escola. Ainda assim, torna-se um dos principais desafios da escola garantir a permanência do aluno até a conclusão dos níveis de ensino em idade adequada.

Essa dimensão indica que para uma boa gestão escolar é necessário identificar os alunos com dificuldades de aprendizado, a fim de diminuir o número de infrequentes e, posteriormente, os evadidos.

Percebe-se a necessidade de traçar estratégias para estimular e trazer esse aluno de volta às aulas. Conhecer a realidade e entender os motivos pelos quais deixaram de frequentar ou abandonaram a escola servirão de apoio e orientação na promoção de ações pedagógicas para minimizar este problema.

Este fator está ligado diretamente aos resultados do IDEB obtidos pelas unidades de ensino. De acordo com Fontanive (2013), o IDEB tem o objetivo de medir a qualidade da escola e das redes de ensino. Para garantir o crescimento deste índice é preciso que o aluno frequente a aula, aprenda e não seja reprovado.

## AMBIENTE FÍSICO ESCOLAR

A escola é entendida como um ambiente social. Como tal, não se pode deixar de pensar no ambiente físico escolar. Os alunos estão em um contínuo processo de ensino-aprendizagem, e o ambiente físico escolar é um dos fatores determinantes para garantia da qualidade do ensino.

Segundo Smith e Kearny (1994) deve-se prestar maior atenção como o ambiente interfere de maneira negativa ou positiva, especialmente nas atividades que demandam concentração ou trabalho mental.

Ambiente é o espaço físico criado e organizado para abrigar as mais diversas atividades de indivíduos e grupos. Os ambientes escolares são, pois, os espaços educativos organizados, com móveis e equipamentos, para permitir a realização das atividades que dão conteúdo às funções que, por sua vez, viabilizam a oferta dos serviços. (MORAES,2006, p.7).

De acordo com Rinaldi (2002, p. 77) o ambiente escolar:

Deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão. Uma escola ou uma creche é antes de tudo, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados a organizações, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. [...] é essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações.

Percebe-se que o ambiente físico escolar limpo, arejado, com móveis e equipamentos didáticos adequados às demandas das unidades escolares são determinantes para potencializar e estimular o aluno e garantir a qualidade do ensino.

Sendo assim, as sete dimensões: ambiente educativo, prática pedagógica e avaliação, ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, gestão escolar democrática, formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, acesso e permanência dos alunos na escola e, por fim, espaço físico escolar são fatores intervenientes que contribuem para garantir a qualidade da escola, impactando diretamente no desempenho escolar.

Nesse sentido, o estudo avaliativo desenvolvido no Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio teve como objetivo identificar os indicadores que contribuíram para que a Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha tenha alcançado resultados oscilantes em seu histórico de participações no SAEB e apontar

caminhos para a melhoria do desempenho escolar, a partir da análise dos resultados obtidos da aplicação do instrumento avaliativo deste estudo, conforme descrito nos capítulos seguintes deste livro.



# 3

**CONTEXTO  
DO ESTUDO  
AVALIATIVO**

A Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha foi fundada no dia 15 de agosto de 2005. A solenidade de inauguração contou com a presença do Exmo. Prefeito Sr. Godofredo S.S. Pinto, o Exmo. Secretário de Educação de Niterói e Presidente da Fundação Municipal de Educação de Niterói, Professor Waldeck Carneiro da Silva, a antiga Secretária de Educação de Niterói, Professora Maria Felisberta B. da Trindade, que foi uma das responsáveis pela construção da Unidade Escolar, equipe docente, equipe articulação pedagógica, funcionários de apoio administrativo, alunos e a comunidade escolar.

A unidade de ensino é uma instituição da Fundação Municipal de Educação de Niterói, situada no estado do Rio de Janeiro, município de Niterói, localizada no bairro de Jurujuba, que oferece Educação Infantil em horário integral e Ensino Fundamental em horário parcial no ano de 2019, variando periodicamente o atendimento da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Atende crianças de 4 a 12 anos do próprio bairro e de bairros vizinhos ao referido município.

Os alunos estão organizados por Ciclo de Aprendizagem em 15 grupos e o total de alunos, por ano escolar, pode ser visto na Tabela 1.

**Tabela 1- Grupos de referência e quantitativo das turmas por turno em 2019**

| Grupo de referência    | Matutino | Vespertino | Integral | Total de alunos matriculados |
|------------------------|----------|------------|----------|------------------------------|
| EI                     |          |            | 1        | 20                           |
| 1º ano do E F 1º Ciclo | 2        |            |          | 46                           |
| 2º ano do E F 1º Ciclo | 2        |            |          | 48                           |
| 3º ano do E F 1º Ciclo |          | 3          |          | 75                           |
| 4º ano do E F 2º Ciclo |          | 4          |          | 73                           |
| 5º ano do E F 2º Ciclo | 3        |            |          | 79                           |

Legenda: EI = Educação Infantil e EF= Ensino Fundamental.

Fonte: SILVA (2019).

Atualmente, o registro de desempenho escolar dos alunos da Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha é realizado por meio de uma ficha, que lista competências e habilidades que devem ser atingidas ao longo de cada trimestre, não havendo nenhuma avaliação formativa que meça as competências e habilidades propostas para todos os anos de escolaridade. Esse fato, por si só, já justificaria a avaliação.

“A avaliação, portanto, é uma forma básica de comportamento humano” (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p.38). Segundo esses autores, a avaliação informal ocorre sempre que uma pessoa opta por uma entre várias alternativas existentes sem antes ter coletado evidência formal do mérito relativo dessas alternativas.

Os exames externos do SAEB, aplicados pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa Anísio Teixeira, apontaram fragilidades nas aprendizagens dos alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha, direcionando o olhar de seus profissionais da Educação e a preocupação em buscar melhorias na qualidade do ensino oferecido pela Unidade Escolar.

A Equipe de Articulação Pedagógica é composta por Diretor, Diretor Adjunto, Pedagoga, que é Coordenadora de turno, e Secretária, responsável pela parte pedagógica. A Equipe realiza semanalmente reuniões de planejamento com os professores, conversa com os responsáveis para ciência e compartilhamento das responsabilidades sócio educativas, além de atender aos alunos encaminhados pelos professores por questões de aprendizagem e necessidades educacionais especiais. Neste contexto, a autora deste estudo avaliativo é professora estatutária do 1º segmento do Ensino Fundamental, ocupando a função desde 2006 de diretora da Unidade Escolar.

A Unidade Escolar possui um Conselho Escola Comunidade (CEC) que atua na gestão compartilhada por meio de um conselho deliberativo e um conselho fiscal.

O corpo docente é composto por professores que atuam no 1º segmento do Ensino Fundamental e na Educação Infantil, professores de apoio especializado que atendem aos grupos que possuem crianças com necessidades educacionais especializadas e sala de recurso e professores de Educação Física e Inglês.

A distribuição dos professores, por carga horária e turno na escola, é mostrada na Tabela 2, a seguir.

**Tabela 2- Corpo docente da Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha por turno e carga horária em 2019**

| Nº de professores | Nº turnos de trabalho | Total de horas |
|-------------------|-----------------------|----------------|
| 8                 | 1                     | 24h            |
| 7                 | 2                     | 48h            |
| 1*                | 1                     | 12h            |
| 1**               | 1                     | 24h            |
| 1**               | 1                     | 48h            |
| 2***              | 2                     | 16h            |
| 1****             | 1                     | 16h            |
| Total 21          | -                     | -              |

Legenda: \* = carga horária reduzida; \*\* = apoio especializado; \*\*\* = professor de Educação Física; \*\*\*\* = professor de Inglês

Fonte: SILVA (2019).

Até o ano de 2018, a Unidade Escolar contava com profissionais concursados pelo regime estatutário e profissionais contratados em caráter temporário pela Fundação Municipal de Educação de Niterói para atender as demandas locais, havendo uma grande rotatividade dos profissionais contratados. No ano de 2019, todos os contratos

temporários mantidos pela Fundação Municipal de Educação de Niterói foram cancelados e as Unidades ficaram com os servidores estatutários para compor a equipe, exceto a equipe de limpeza que atende por uma firma prestadora de serviço.

**Tabela 3- Equipe de Apoio em 2019**

| Função                | Nº de funcionários | Total de horas de trabalho |
|-----------------------|--------------------|----------------------------|
| Agente administrativo | 1                  | 40h                        |
| Merendeira            | 3                  | 40h                        |
| Porteiro*             | 1                  | 20h                        |
| Limpeza               | 3                  | 40h                        |

Legenda: \* = carga horária reduzida

Fonte: SILVA (2019).

A Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha formulou, com a participação de todos os segmentos, os eixos norteadores para o Projeto Político-Pedagógico (PPP).

É preciso entender o Projeto político-pedagógico da escola como um situar-se num horizonte de possibilidades na caminhada, no cotidiano, imprimindo uma direção que se deriva de respostas a um feixe de indagações tais como: que educação se quer e que tipo de cidadão se deseja, para que projeto de sociedade? A direção se fará ao se entender e propor uma organização que se funde no entendimento compartilhado dos professores, dos alunos e demais interessados em educação. (ROMÃO; GADOTTI, 1994, p. 42).

O Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha, tem como objetivo principal proporcionar ao educando ser agente da sua própria realização integral como pessoa humana, hábil a enfrentar todas as barreiras que a vida oferece, comprometido com a igualdade, participativo, que saiba dar valor a sua

história, consciente, livre, sensível às transformações sociais, inserido na luta pela valorização de seus princípios e promotor da renovação e da modificação da sociedade.

# 4

**JUSTIFICATIVA,  
OBJETIVO  
E QUESTÕES  
AVALIATIVAS  
DO ESTUDO**

O aspecto relevante que justifica este estudo avaliativo é a necessidade de diagnosticar as fragilidades no processo ensino-aprendizagem que levaram ao baixo desempenho escolar dos alunos da Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha nas edições do SAEB e, portanto, nos resultados do IDEB, nas dimensões dos Indicadores da Qualidade da Educação (2013).

A divulgação dos resultados de avaliações (SAEB, IDEB, Pisa, Enem, Enade) tem trazido dados muito preocupantes sobre a qualidade do ensino no país. Comumente, quando são divulgados estes índices, há algumas reações mais ou menos inflamadas, mas são apenas espasmos: logo depois, tudo parece voltar ao “normal”. Aos poucos, no entanto, parcelas cada vez maiores da sociedade vão tomando consciência de que não deve ser assim: a preocupação, como a qualidade da educação deve ser uma constante. (VASCONCELLOS, 2014, p. 18).

A relevância deste estudo reside também nas contribuições e recomendações que poderão acarretar na melhoria da qualidade da Educação que servirão para minimizar a fragilidade do ensino.

Neste contexto, o objetivo deste estudo é avaliar o desempenho escolar dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha, considerando as edições do SAEB, o impacto do IDEB e as dimensões dos Indicadores da Qualidade na Educação, no contexto escolar, na visão do corpo docente e da equipe de articulação pedagógica da escola.

Segundo Soares (2002), o Sistema de Avaliação da Educação tem a função pedagógica que trata do uso da avaliação como instrumento para melhoria da qualidade da educação.

Penna Firme (1994) ressalta a importância dos estudos avaliativos que poderão fornecer insumos para uma tomada de decisão mais próxima da realidade do público-alvo. Assim sendo, a partir do



objetivo formulado para este estudo, foram elaboradas as seguintes questões avaliativas:

1. Até que ponto os resultados obtidos no SAEB e no IDEB concorrem para a discussão e implementação de mudanças pedagógicas na Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha?
2. Quais dimensões dos Indicadores da Qualidade na Educação estão relacionadas com o desempenho escolar dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha, dificultando que a escola atinja a meta estipulada pelo IDEB?



# 5

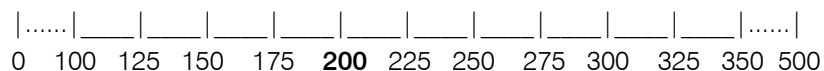
**TRAJETÓRIA  
DO DESEMPENHO  
ESCOLAR  
NA ESCALA  
DO SAEB**

Nesta seção será apresentado o desempenho escolar dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha, considerando as escalas de proficiência do SAEB e os resultados obtidos pelo IDEB.

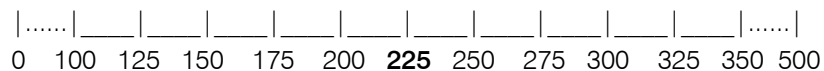
Segundo Klein (2013), no SAEB, o emprego da Teoria de Resposta ao Item (TRI) possibilita a elaboração de escalas de proficiências comuns a todas as séries e na mesma escala obtida em anos anteriores, permitindo a comparação e acompanhamento da evolução do sistema de ensino tanto entre séries como ao longo dos anos. Nas Figuras 1 e 2 pode-se entender melhor a estrutura da escala de proficiência.

A escala pode ser visualizada como uma régua construída com base nos parâmetros estabelecidos para os itens aplicados nas edições do teste. Em cada ciclo da avaliação, o conjunto de itens aplicados nos testes de desempenho é posicionado na escala de proficiência a partir dos parâmetros calculados com base na TRI. Após a aplicação do teste, a descrição dos itens da escala oferece uma explicação probabilística sobre as habilidades demonstradas em cada intervalo da escala. (INEP, 2019b, não paginado).

**Figura 1– Escala numérica de desempenho em Língua Portuguesa (Leitura)**



**Figura 2– Escala numérica de desempenho em Matemática**



Fonte: SILVA (2019).

A escala do SAEB é organizada por disciplina de forma numérica entre séries e anos. Nos exemplos das escalas de desempenho acima, os pontos destacados são considerados adequados para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental pelo Movimento Todos pela Educação.

De acordo com Klein e Fontanive (2009), em 1995, o SAEB se reestruturou com a incorporação da Teoria de Resposta ao item (TRI), uma nova metodologia para a construção das avaliações e análise destes resultados. A partir dessa metodologia foi possível colocar o desempenho dos alunos em escalas de proficiências, permitindo a comparabilidade entre as séries escolares e anos ao longo do tempo, ficando como unidade de análise o item da prova e não mais o aluno ou a totalidade da prova. Os pontos da escala não informam o que os alunos sabem e são capazes de fazer, é necessário fazer a interpretação, a partir da descrição de cada nível da escala.

Na trajetória do SAEB 2005 a 2017, a Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha não participou do exame em 2005, pois não atendia ao 5º ano do Ensino Fundamental. Em 2009, por questões administrativas da Fundação Municipal de Educação de Niterói, relacionadas à oferta de vagas por ano de escolaridade, a Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha recebeu uma demanda maior para o 1º ano. Neste contexto, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental foram alocados em escolas da redondeza para que a Unidade Escolar conseguisse atender ao quantitativo de crianças em fila de espera para o 1º ano do Ensino Fundamental na região.

Como 2007 foi o primeiro ano de participação da Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha no exame do SAEB (Prova Brasil), o INEP não lançou uma meta a ser alcançada.

A Tabela 4 mostra a média das proficiências da Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Lúcia Maria Silveira Rocha atingidas nas edições do SAEB.

**Tabela 4 - Média das Proficiências no SAEB**

| Ano  | Proficiência em Matemática | Proficiência em Língua Portuguesa | Total de alunos do 5ºano que participaram do SAEB |
|------|----------------------------|-----------------------------------|---|
| 2005 | -                          | -                                 | -   |
| 2007 | 177,5                      | 176,0                             | 17  |
| 2009 | -                          | -                                 | -   |
| 2011 | 178,2                      | 167,2                             | 41  |
| 2013 | 218,7                      | 194,1                             | 43  |
| 2015 | 223,1                      | <b>217,0</b>                      | 48  |
| 2017 | <b>225,2</b>               | <b>211,6</b>                      | 51  |

Fonte: SILVA (2019).

Os dados destacados na Tabela 4 representam os resultados considerados adequados para o 5º ano segundo o Movimento Todos pela Educação.

A Tabela 5 apresenta a proficiência padronizada em Matemática e Língua Portuguesa e a média obtida pela Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha.

**Tabela 5 – Proficiência Padronizada**

| Ano  | Matemática | Língua Portuguesa | Média do Indicador de 0 a10 |
|------|------------|-------------------|-----------------------------|
| 2005 | -          | -                 | -                           |
| 2007 | 4,5        | 4,6               | 4,55                        |
| 2009 | -          | -                 | -                           |
| 2011 | 5          | 4,3               | 4,40                        |
| 2013 | 6,1        | 5,3               | 5,67                        |
| 2015 | 6,2        | 6,1               | 6,17                        |
| 2017 | 6,3        | 5,9               | 6,11                        |

Fonte: SILVA (2019).

Segundo Fontanive (2013), a interpretação dos níveis das escalas é uma das atividades mais importantes na avaliação em larga escala,

para que todos os interessados entendam os resultados da avaliação: “Se o professor não tem o conhecimento conceitual para interpretar a avaliação, ele é incapaz de determinar como aquela avaliação pode ajudar o aluno a aprender”.

A Tabela 6 informa o nível de desempenho em Matemática e Língua Portuguesa da Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha na escala do SAEB.

**Tabela 6 – Nível de Desempenho na Escala do SAEB**

| Ano  | Matemática | Língua Portuguesa |
|------|------------|-------------------|
| 2005 | -          | -                 |
| 2007 | Nível 3    | Nível 3           |
| 2009 | -          | -                 |
| 2011 | Nível 3    | Nível 2           |
| 2013 | Nível 4    | Nível 3           |
| 2015 | Nível 4    | Nível 4           |
| 2017 | Nível 5    | Nível 4           |

Fonte: SILVA (2019).

Nesse contexto, seria necessário que o professor fizesse a interpretação do que foi mostrado pela escola a partir da descrição dos níveis de desempenho da escala do SAEB. Para Klein e Fontanive (2009), a descrição dos níveis expressa as habilidades e competências e precisam ser interpretados para obter um significado pedagógico. A partir desta análise, o docente poderá reavaliar suas práticas e elaborar um planejamento que contemple as demandas esperadas para aquele ano de escolaridade.

## ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O IDEB é um Indicador de Qualidade Educacional que considera a média de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática no exame do SAEB e o fluxo escolar identificado pelo Censo Escolar, possibilitando um diagnóstico da situação educacional e estabelecendo metas individuais para as Unidades Escolares, Municípios e Estado para potencializar e estimular o aprendizado. Sua fórmula geral é dada por:

$$IDEB_{ij} = N_{ij} P_{ij}$$

$i$  = ano do exame (SAEB e Prova Brasil) e do Censo Escolar;

$N_{ij}$  = média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade  $j$ , obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino;

$P_{ij}$  = indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade  $j$ . (INEP, 2007, p. 2).

Como o IDEB é resultado do produto entre o desempenho e o rendimento escolar (ou o inverso do tempo médio de conclusão de uma série), então ele pode ser interpretado da seguinte maneira: para uma escola A cuja média padronizada da Prova Brasil, 4ª série, é 5,0 e o tempo médio de conclusão de cada série é de 2 anos, a rede/ escola terá o IDEB igual a 5,0 multiplicado por 1/2, ou seja,  $IDEB = 2,5$ . Já uma escola B com média padronizada da Prova Brasil, 4ª série, igual a 5,0 e tempo médio para conclusão igual a 1 ano, terá  $IDEB = 5,0$ . (QEDUC, 2019a, não paginado).

Logo, para a melhoria da qualidade da educação é necessário um estudo avaliativo sobre o indicador de rendimento da taxa de aprovação, bem como os possíveis motivos das reprovações e ou abandono escolar.

**Tabela 7 – Taxa de Aprovação**

| Ano  | 1ºano | 2ºano | 3ºano | 4ºano | 5ºano | % total de aprovados | Quantitativo de aprovados | Indicador de rendimento |
|------|-------|-------|-------|-------|-------|----------------------|---------------------------|-------------------------|
| 2007 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0%               | 283                       | 1,00                    |
| 2011 | 93,6  | 91,0  | 79,1  | 98,1  | 100,0 | 91,4%                | 258                       | 0,92                    |
| 2013 | 93,8  | 89,4  | 88,7  | 97,1  | 91,8  | 92,4%                | 259                       | 0,92                    |
| 2015 | 94,9  | 89,9  | 89,9  | 100,0 | 96,2  | 93,6%                | 300                       | 0,94                    |
| 2017 | 94,0  | 98,4  | 80,4  | 93,8  | 98,2  | 91,5%                | 303                       | 0,92                    |

Fonte: SILVA (2019).

A Tabela 7 reúne a taxa de aprovação por ano de escolaridade do Ensino Fundamental em que a unidade escolar participou das edições do SAEB, o percentual de alunos aprovados, o quantitativo total de alunos matriculados e o indicador de rendimento.

**Tabela 8 – Taxa de Reprovação**

| Ano  | 1º ano | 2º ano | 3ºano | 4º ano | 5º ano | Percentual total de reprovados | Quantitativo de reprovados |
|------|--------|--------|-------|--------|--------|--------------------------------|----------------------------|
| 2007 | 0,0%   | 0,0%   | 0,0%  | 0,0%   | 0,0%   | 0,0%                           | -                          |
| 2011 | 6,4%   | 9,0%   | 20,9% | 1,9%   | 0,0%   | 8,6%                           | 25                         |
| 2013 | 6,2%   | 10,6%  | 11,3% | 2,9%   | 8,2%   | 7,6%                           | 22                         |
| 2015 | 5,1%   | 7,6%   | 10,1% | 0,0%   | 8,2%   | 5,8%                           | 19                         |
| 2017 | 6,0%   | 1,6%   | 18,6% | 6,2%   | 1,8%   | 8,2%                           | 27                         |

Fonte: SILVA (2019).

A Tabela 8 apresenta as taxas de rendimento e a relação de reprovação por ano de escolaridade do Ensino Fundamental em que a unidade escolar participou das edições SAEB.

Em 2007 não houve reprovação em nenhum ano de escolaridade, tendo a escola uma aprovação de 100% do total de alunos. No ano de 2011, ocorreu um percentual maior de reprovação, concentrando um maior número de retidos no 3ºano do Ensino



Fundamental, o que evidenciou um quantitativo inferior a 80% de aprovados neste ano de escolaridade.

Em 2013 ocorreu um menor número de reprovações no 3º ano do Ensino Fundamental comparado ao ano de 2011, acarretando uma melhora em relação à taxa de aprovação. No ano de 2015 ocorreu um percentual ainda menor de reprovação, tendo apresentado uma melhora em relação aos anos de 2011 e 2013.

Em 2017 observou-se um percentual maior de reprovação no 3º ano do Ensino Fundamental, tendo o indicador de rendimento inferior ao da edição do SAEB 2015.

A Portaria da Fundação Municipal de Educação de Niterói 087 (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2011, p.14) caracteriza a frequência mínima no Art. 48, como:

O Ensino Fundamental Regular é presencial sendo exigida a frequência mínima de 75% do total de dias letivos computados ao final do período letivo.

§1º O percentual de frequência do aluno será utilizado como condicionante ao prosseguimento do seu processo de escolarização ao final de cada período letivo do ciclo;

§2º Se ao final de cada período letivo do ciclo o percentual de frequência for inferior a 75% o aluno poderá permanecer naquele período do ciclo ou prosseguir seus estudos, caso apresente possibilidade cognitiva e sócio afetiva, cabendo ao Conselho de Avaliação e Planejamento do Ciclo (CAP-CI) a indicação do aluno ao Processo de Reclassificação.

Logo, as reprovações dos alunos da Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha do 1º ano e 2º ano do 1ºCiclo e do 4º ano do 2ºCiclo estão inseridas no Art. 48.

Neste contexto, a Portaria da Fundação Municipal de Educação de Niterói 087 (2011, p.9) caracteriza a reprovação no Art.31, como:

A promoção e a classificação no ensino fundamental, da Rede Municipal de Ensino preveem:

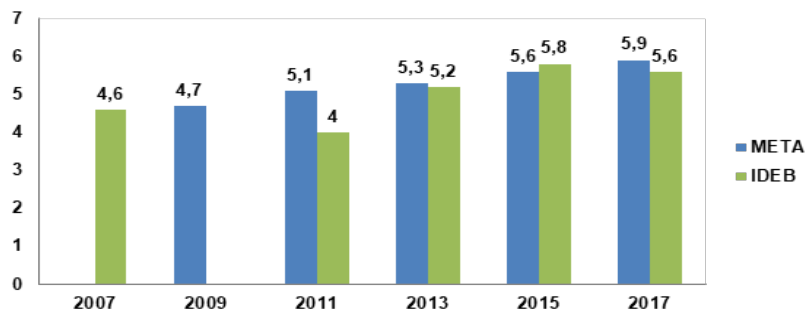
I – Progressão Continuada durante os anos de um mesmo Ciclo do Ensino Fundamental Regular e durante os semestres de cada ciclo da EJA, não havendo permanência dos alunos nos anos e/ou semestres do respectivo ciclo, excetuando-se casos de infrequência;

II – Possibilidade de permanência, ao final de cada Ciclo, por insatisfatório aproveitamento escolar.

Assim sendo, as reprovações dos alunos da Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha nas etapas finais do 3º ano do 1ºCiclo e do 5º ano do 2ºCiclo estão inseridas nos Artigos 48 e 31, que lhes dá a oportunidade de permanecer no ano escolar para atingir os objetivos do Ciclo.

O IDEB da Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha ao longo da sua participação nas edições do SAEB e as metas estabelecidas pelo MEC podem ser comparados por meio do Gráfico 1.

**Gráfico 1- IDEB da Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha**



Fonte: SILVA (2019).

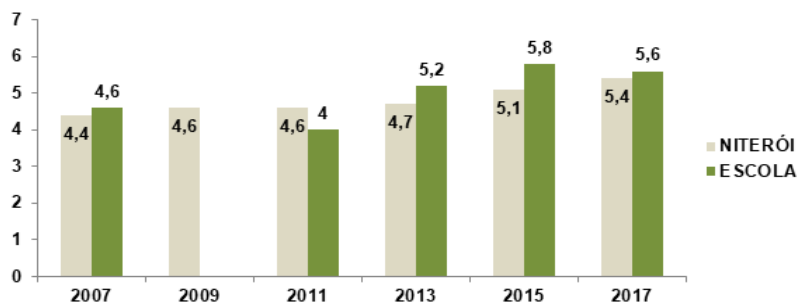
Observou-se uma queda do IDEB em 2011 em relação ao ano de 2007. Em 2013, o IDEB aumentou em relação ao ano de 2011. No ano de 2015, o IDEB apresentou uma evolução comparado aos anos

anteriores, tendo ultrapassado a meta estabelecida pelo MEC. Em 2017, houve uma involução do IDEB em relação à edição de 2015.

Consulta feita ao resultado alcançado no IDEB pelo município de Niterói ao longo da sua participação nas edições do SAEB, tendo como referência as metas do município estabelecidas pelo MEC, revela que apenas nos anos de 2007 e 2009 o município ultrapassou a meta definida pelo MEC.

O Gráfico 2 refere-se ao IDEB da escola comparado ao IDEB do município de Niterói para o 5º ano do Ensino Fundamental, ao longo da sua participação nas edições do SAEB.

Gráfico 2 - Comparativo do IDEB



Fonte: SILVA (2019).

As metas da escola, objeto desta avaliação, são maiores que as apresentadas pelo município de Niterói. Observa-se que apenas na edição de 2011 a unidade escolar obteve resultado pior que o do município.

The background features a dark blue gradient with abstract, flowing lines in shades of blue, purple, and green. A large, white, stylized number '6' is positioned in the upper right quadrant.

# 6

**METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos utilizados no estudo avaliativo são apresentados na seguinte ordem: abordagem avaliativa; o quadro de critérios; os procedimentos para coleta dos dados e análise; a identificação dos respondentes deste estudo; o instrumento e sua validação.

Nesse sentido, Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 35) explicam que

A avaliação é um processo que ocorre em múltiplas instâncias e se caracteriza pela identificação, esclarecimento e aplicação de critérios defensáveis para determinar o valor (valor ou mérito), a qualidade, a utilidade, a eficiência ou a importância do objeto avaliado em relação a esses critérios.

## ABORDAGEM DA AVALIAÇÃO

Um dos elementos centrais da metodologia da avaliação é a abordagem avaliativa. A literatura dispõe de vários tipos de abordagem, cabendo ao autor do estudo selecionar, para cada caso, o(s) mais adequado(s) a serem aplicados. Nesta perspectiva, optou-se por utilizar a abordagem centrada nos especialistas.

A abordagem da avaliação centrada em especialistas, talvez a mais antiga e a mais usada, depende basicamente dos conhecimentos específicos de um profissional para julgar uma instituição, um programa, um produto ou uma atividade. (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 179).

## CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO AVALIATIVO

Para a construção do instrumento avaliativo foram estabelecidos três procedimentos. O primeiro foi a identificação dos especialistas,

respondentes deste estudo. O segundo referiu-se à adequação do instrumento avaliativo e o terceiro à validação do instrumento.

## RESPONDENTES DO ESTUDO

O estudo avaliativo utilizou os Professores e Equipe de Articulação Pedagógica que trabalharam na Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha nos anos de 2018 e 2019. Sendo este universo composto por 31 respondentes.

## BASE DA CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO AVALIATIVO

Inicialmente, foi realizado um estudo teórico sobre os fatores intervenientes que podem impactar no desempenho escolar dos alunos. Na literatura, foram identificados os Indicadores de Qualidade na Educação (2013), que têm a finalidade de servir como uma avaliação diagnóstica da Instituição Educacional, bem como uma auto avaliação que permita diagnosticar pontos fortes e fracos ou que precisem de melhor atenção, com o propósito de apontar caminhos para a melhoria da qualidade da educação. As dimensões consideradas no instrumento foram denominadas categorias neste estudo avaliativo. Sendo assim, a autora fez adaptações e adequações, a fim de responder às questões avaliativas. Em seguida, refletiu sobre o tipo de instrumento que melhor atenderia a este estudo avaliativo e, posteriormente, foi construído o quadro de categorias e indicadores.

Optou-se por utilizar o questionário com procedimentos quantitativos e qualitativos. Segundo Giglione e Mantalon (2005)

este instrumento possibilita generalizar a informação de um conjunto de respondentes, por meio de análise e interpretação dos dados, permitindo medir, ou seja, quantificar as variáveis em estudo através de diferentes questões.

Nesse mesmo sentido, a escolha do questionário baseou-se nos seguintes motivos:

Além de ampla utilização em pesquisa social e a seguir, em outras áreas de investigação como também na avaliação, os questionários possuem características de elaboração e de aplicação que representam vantagens para o uso do instrumento. As perguntas tecnicamente elaboradas, favorecem a obtenção de respostas mais precisas. Os respondentes encontram maior liberdade e segurança na apresentação de suas respostas porque, em geral, são informados que têm o anonimato preservado [...]. Economizam tempo do pesquisador ou do avaliador em relação ao período de coleta e também o tempo dos respondentes quanto à duração da aplicação. Se forem auto administrados, dispensam treinamento de aplicadores, o que representa certa economia para o estudo. (SELLTIZ; WRIGHTSMANZ; COOK, 1987 apud ELLIOT; HILDENBRAND; BERENGER, 2012, p. 26).

O questionário aplicado neste estudo avaliativo foi constituído por um conjunto de questões fechadas com base nas categorias e nos indicadores estabelecidos para sua construção no quadro de categorias e indicadores, e duas questões abertas. As respostas das questões fechadas foram apresentadas em uma escala de 1 a 5. Segundo Tuckman (1994), as escalas são utilizadas para registrar o grau de concordância ou discordância, estabelecendo um juízo de valor. Para as questões abertas foi utilizada uma análise descritiva das respostas.

A avaliação necessita ser objetiva e de fácil entendimento, para tal, é necessário estabelecer previamente os critérios, os quais norteiam o estudo avaliativo. Nesse sentido, buscou-se estabelecer um

quadro que identificasse as categorias da avaliação, os indicadores e a quantidade de itens para cada indicador. No presente estudo avaliativo, foram abordadas sete dimensões, também identificadas como categorias avaliativas, que se referem aos aspectos que se deseja avaliar: ambiente Educativo; prática pedagógica e avaliação; ensino e aprendizagem da leitura e da escrita; gestão escolar democrática; formação e condições de trabalho dos profissionais da escola; acesso e permanência dos alunos na escola; ambiente físico escolar estabelecido nos Indicadores de Qualidade na Educação (2013). Os indicadores correspondem ao desdobramento das categorias, que estão presentes no objeto em avaliação. Os itens têm a função de formar os constructos e os constructos formarão o instrumento.

**Quadro 1 – Categorias de Avaliação e seus indicadores**

| Categorias                               | Indicadores  | Itens         |
|--|--|---------------|
| Ambiente Educativo<br>(2, 4)             | 1.1. Amizade e solidariedade   | 1.1.1 a 1.1.2 |
|  | 1.2. Alegria   | 1.2.1 a 1.2.2 |
|  | 1.3. Respeito ao outro   | 1.3.1 a 1.3.4 |
|  | 1.4. Combate à discriminação   | 1.4.1 a 1.4.3 |
|  | 1.5. Disciplina e tratamento adequado aos conflitos que ocorrem no dia a dia da escola | 1.5.1 a 1.5.3 |
|  | 1.6. Respeito aos direitos da criança e dos adolescentes                               | 1.6.1         |
| Prática pedagógica e avaliação<br>(4, 7) | 2.1. Projeto político-pedagógico (PPP) definido e conhecido por todos                  | 2.1.1 a 2.1.2 |
|  | 2.2. Planejamento  | 2.2.1 a 2.2.6 |
|  | 2.3. Contextualização  | 2.3.1 a 2.3.2 |
|  | 2.4. Prática pedagógica inclusiva  | 2.4.1 a 2.4.2 |
|  | 2.5. Formas variadas e transparentes de avaliação                                      | 2.5.1 a 2.5.4 |
|  | 2.6. Monitoramento da prática pedagógica e da aprendizagem do aluno                    | 2.6.1 a 2.6.4 |



|  |   |               |
|--|---|---------------|
| Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita<br>(4, 6)                | 3.1.Orientações para a alfabetização inicial implementada   | 3.1.1 a 3.1.3 |
|  | 3.2.Existência de práticas alfabetizadoras na escola  | 3.2.1 a 3.2.3 |
|  | 3.3.Atenção ao processo de alfabetização de cada criança  | 3.3.1 a 3.3.4 |
|  | 3.4.Acesso e bom aproveitamento da biblioteca, salas de leitura e sala de aula, dos equipamentos de informática e da internet   | 3.4.1 a 3.4.3 |
|  | 3.5.Existência de ações integradas entre a escola e toda a rede de ensino para favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita | 3.5.1 a 3.5.2 |
| Gestão escolar e democrática<br>(1, 4)                                 | 4.1.Informação democratizada  | 4.1.1 a 4.1.5 |
|  | 4.2.Conselhos escolares atuantes  | 4.2.1 a 4.2.3 |
|  | 4.3.Participação efetiva de estudantes, pais, mães e comunidade em geral  | 4.3.1 a 4.3.3 |
|  | 4.4.Acesso, compreensão e uso dos indicadores oficiais de avaliação da escola e das redes de ensino                             | 4.4.1 a 4.4.3 |
|  | 4.5-Participação na gestão financeira da escola   | 4.5.1 a 4.5.2 |
| Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola<br>(1, 4) | 5.1.Formação inicial e continuada   | 5.1.1 a 5.1.4 |
|  | 5.2.Suficiência e estabilidade da equipe escolar  | 5.2.1 a 5.2.4 |
|  | 5.3.Assiduidade da equipe escolar   | 5.3.1 a 5.3.4 |
| Acesso e permanência dos alunos na escola<br>(1, 4)                    | 6.1.Atenção especial aos alunos que faltam  | 6.1.1 a 6.1.3 |
|  | 6.2.Preocupação com o abandono e a evasão   | 6.2.1 a 6.2.3 |
|  | 6.3.Atenção especial aos alunos com alguma defasagem de aprendizagem  | 6.3.1 a 6.3.4 |
| Ambiente físico escolar<br>(3, 4, 5)                                   | 7.1.Suficiência do ambiente físico escolar  | 7.1.1 a 7.1.9 |
|  | 7.2.Qualidade do ambiente físico escolar  | 7.2.1 a 7.2.8 |
|  | 7.3.Bom aproveitamento do ambiente físico escolar   | 7.3.1 a 7.3.2 |

Fonte: SILVA (2019).

## VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O instrumento deste estudo sofreu adaptações e adequações do questionário dos Indicadores da Qualidade na Educação (2013). Sendo assim, depois dos ajustes realizados para atender às necessidades da avaliação, solicitou-se a especialistas da Faculdade Cesgranrio que respondessem à pergunta: As adaptações do instrumento abarcam o conteúdo esperado?

Quatro especialistas doutores participaram da validação do conteúdo do questionário. Buscou-se determinar essa validade, no sentido de verificar se de fato o instrumento mede aquilo que se propõe medir (MARTINS, 2006). Os especialistas doutores receberam, da autora deste estudo, o Questionário de Avaliação Institucional, recortes do estudo referentes aos elementos: objetivo, questões avaliativas e o quadro de categorias e indicadores.

A partir das considerações apresentadas foram feitas algumas alterações e, então, o instrumento foi para a segunda etapa de validação que objetivou testar a validade prática do instrumento, em relação à congruência entre os indicadores e itens. O pré-teste foi realizado com 10 professores que lecionam na Educação Infantil, nas duas etapas do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e que já trabalharam na escola no período compreendido entre 2007 a 2017.

Após a coleta dos dados, foi realizada uma análise descritiva das respostas recebidas com objetivo de identificar respostas similares ou diferentes entre os grupos. Nesse mesmo contexto, apenas dois participantes não responderam as considerações finais.

O instrumento foi bem avaliado por esse grupo e, portanto, não necessitou de ajustes. Finalizada estas etapas, o instrumento chegou à versão final para aplicação aos respondentes deste estudo avaliativo.

## COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada no período de 8 de julho a 30 de julho de 2019, totalizando 31 instrumentos, tendo sido auto administrado pelos respondentes.

No contato inicial com os respondentes, foi entregue uma carta de esclarecimento sobre o estudo avaliativo, com o intuito deles conhecerem os objetivos e poderem manifestar se desejavam, ou não, dele participar. O instrumento foi disponibilizado na versão impressa e na versão *on-line* para os que desejaram. Os questionários respondidos na versão impressa foram deixados em uma caixa destinada a esse fim, dentro da escola, de modo a permitir o anonimato do respondente e o da versão *on-line* foi encaminhado por *e-mail*.

## ANÁLISE DOS DADOS

Este estudo avaliativo compreendeu análises quantitativas e qualitativas, com base nos 28 questionários respondidos. Suas respostas compuseram os dados necessários para responder as questões avaliativas deste estudo.

Foi utilizada a estatística descritiva para permitir a análise dos dados coletados a partir das questões respondidas, cujos resultados são apresentados em tabelas.

A geração dos dados nas questões abertas que solicitavam a opinião dos respondentes sobre aspectos positivos e negativos encontrados na unidade escolar, foram fundamentais para a análise e interpretação, tratadas qualitativamente e distribuídas pelo Quadro de Categorias e Indicadores deste estudo avaliativo.

Os padrões adotados foram: Concordo plenamente, Concordo parcialmente, Não observado, Discordo parcialmente e Discordo totalmente, sendo os quantificados em 5 e 4 de natureza positiva e os de 2 e 1 de natureza negativa. Diante disso, esta autora definiu três faixas de respostas, a fim de medir o grau de concordância das questões quantitativas com a finalidade de adoção de critérios de julgamento para esta avaliação, conforme o estabelecido no Quadro 2.

**Quadro 2- Critérios de julgamento das afirmações**

| Quantitativo de respostas | Critério de Julgamento |
|---------------------------|------------------------|
| 28 a 18                   | alta concordância      |
| 17 a 9                    | média concordância     |
| 8 a 0                     | baixa concordância     |

Fonte: SILVA (2019).



7

RESULTADOS

Os resultados foram apresentados em duas etapas: análise quantitativa das respostas a partir do Quadro de Categorias e indicadores, com os padrões quantificados, além da análise qualitativa de duas perguntas abertas.

## ANÁLISE DAS RESPOSTAS

Os resultados foram analisados a partir do Quadro de Categorias Indicadores e dos níveis de concordância com o propósito de responder as duas questões avaliativas deste estudo, considerando sete categorias: Ambiente educativo, Práticas pedagógicas e avaliação, Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, Gestão escolar democrática, Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, Acesso e permanência dos alunos na escola e Ambiente físico escolar.

São analisadas as categorias com tabelas por indicadores discriminados e padrões quantificados. As análises qualitativas foram realizadas a partir das respostas abertas ao Questionário de Avaliação Institucional que forneceram dados valiosos para este estudo avaliativo. Ao final deste capítulo, é apresentada uma síntese dos dados, as conclusões e recomendações deste estudo avaliativo.

## AMBIENTE EDUCATIVO NA VISÃO DOS RESPONDENTES

A partir dos resultados quantitativos dos indicadores Amizade e solidariedade; Alegria; Respeito ao outro; Combate à discriminação; Disciplina e tratamento adequado aos conflitos que ocorrem no dia a dia da escola; Respeito aos direitos da criança e dos adolescentes,

desta categoria foi identificado o quantitativo de respostas relacionados entre 28 a 18 sinalizando uma alta concordância das afirmações.

Vale destacar que não foi identificado nenhum grau de discordância e poucas sinalizações de não observados. Sendo assim, é possível afirmar que os dados refletem um ambiente educativo de respeito, cooperação, participação e motivação.

## PRÁTICA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO NA VISÃO DOS RESPONDENTES

Uma das funções da escola é garantir a aprendizagem do aluno com autonomia e motivação. Para a realização desta função, é necessário promover práticas pedagógicas que potencializem a aprendizagem, necessitando de planejamento e avaliação de procedimentos e atividades que propiciem um desempenho escolar favorável.

No Quadro 3 é possível identificar o quantitativo de respostas de natureza positiva e de natureza negativa e os critérios de julgamento de cada afirmação referente aos indicadores Projeto político-pedagógico definido e conhecido por todos; Planejamento; Contextualização; Prática pedagógica inclusiva; Formas variadas e transparentes de avaliação; Monitoramento da prática pedagógica e da aprendizagem do aluno.

**Quadro 3- Critérios de Julgamento da Categoria Prática pedagógica e avaliação na visão dos respondentes**

| Indicador  | Questão | Natureza positiva | Natureza negativa | Critério de Julgamento |
|--|---------|-------------------|-------------------|------------------------|
| Projeto político-pedagógico definido e conhecido por todos | 2.1.1   | 26                | 0                 | Alta concordância      |
|  | 2.1.2   | 25                | 0                 | Alta concordância      |

|  |       |    |    |                    |
|--|-------|----|----|--------------------|
| Planejamento   | 2.2.1 | 26 | 0  | Alta concordância  |
|  | 2.2.2 | 27 | 0  | Alta concordância  |
|  | 2.2.3 | 27 | 0  | Alta concordância  |
|  | 2.2.4 | 22 | 3  | Alta concordância  |
|  | 2.2.5 | 22 | 3  | Alta concordância  |
|  | 2.2.6 | 21 | 3  | Alta concordância  |
| Contextualização   | 2.3.1 | 16 | 4  | Média concordância |
|  | 2.3.2 | 25 | 0  | Alta concordância  |
| Prática pedagógica inclusiva                                   | 2.4.1 | 28 | 0  | Alta concordância  |
|  | 2.4.2 | 28 | 0  | Alta concordância  |
| Formas variadas e transparentes de avaliação                   | 2.5.1 | 25 | 2  | Alta concordância  |
|  | 2.5.2 | 9  | 12 | Média concordância |
|  | 2.5.3 | 21 | 4  | Alta concordância  |
|  | 2.5.4 | 28 | 0  | Alta concordância  |
| Monitoramento da prática pedagógica e da aprendizagem do aluno | 2.6.1 | 28 | 0  | Alta concordância  |
|  | 2.6.2 | 23 | 4  | Alta concordância  |
|  | 2.6.3 | 28 | 0  | Alta concordância  |
|  | 2.6.4 | 11 | 4  | Média concordância |

Fonte: SILVA (2019). Adaptado.

No Quadro 3, os dados apontam concordância média com os aspectos relacionados às questões 2.3.1 (A escola promove visitas no bairro e na cidade para que os alunos conheçam e aprendam a usar os equipamentos públicos da região), 2.5.2 (A escola possui uma prova única por ano de escolaridade, a fim de medir o conhecimento dos alunos) e 2.6.4 (Existe algum procedimento formalizado para avaliar o resultado do trabalho de todos os profissionais da escola), identificando entraves que podem afetar o desempenho escolar, o que sugere ser necessário dedicar uma atenção maior da gestão da unidade escolar.



## ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NA VISÃO DOS RESPONDENTES

Nesta categoria é possível observar no Quadro 4 o quantitativo de respostas de natureza positiva e de natureza negativa e os critérios de julgamento de cada afirmação referente aos indicadores Orientações para a alfabetização inicial implementada; Concordância do indicador existência de práticas alfabetizadoras na escola; Concordância do indicador atenção ao processo de alfabetização de cada criança; Acesso e bom aproveitamento da biblioteca, salas de leitura e sala de aula, dos equipamentos de informática e da internet; Existência de ações integradas entre a escola e toda a rede de ensino para favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita; Monitoramento da prática pedagógica e da aprendizagem do aluno.

**Quadro 4 - Critérios de Julgamento da Categoria Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na visão dos respondentes**

| Indicador  | Questão | Natureza positiva | Natureza negativa | Critério de Julgamento |
|--|---------|-------------------|-------------------|------------------------|
| Orientações para a alfabetização inicial implementada                          | 3.1.1   | 22                | 1                 | Alta concordância      |
|  | 3.1.2   | 23                | 0                 | Alta concordância      |
|  | 3.1.3   | 27                | 0                 | Alta concordância      |
| Concordância do indicador existência de práticas alfabetizadoras na escola     | 3.2.1   | 27                | 0                 | Alta concordância      |
|  | 3.2.2   | 23                | 0                 | Alta concordância      |
|  | 3.2.3   | 26                | 0                 | Alta concordância      |
| Concordância do indicador atenção ao processo de alfabetização de cada criança | 3.3.1   | 26                | 0                 | Alta concordância      |
|  | 3.3.2   | 21                | 0                 | Alta concordância      |
|  | 3.3.3   | 22                | 0                 | Alta concordância      |
|  | 3.3.4   | 21                | 6                 | Alta concordância      |

|   |       |    |    |                    |
|---|-------|----|----|--------------------|
| Acesso e bom aproveitamento da biblioteca, salas de leitura e sala de aula, dos equipamentos de informática e da internet   | 3.4.1 | 28 | 0  | Alta concordância  |
|   | 3.4.2 | 22 | 3  | Alta concordância  |
|   | 3.4.3 | 2  | 16 | Baixa concordância |
| Existência de ações integradas entre a escola e toda a rede de ensino para favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita | 3.5.1 | 22 | 2  | Alta concordância  |
|   | 3.5.2 | 23 | 0  | Alta concordância  |

Fonte: SILVA (2019). Adaptado.

Na afirmação 3.4.3 (Os alunos usam computadores e a internet para aprimorar a leitura e a escrita pelo menos uma vez por semana, durante o horário das aulas) foi identificada uma baixa concordância por parte dos respondentes. Nesse contexto, é necessária uma atenção maior ao aspecto tratado, pois a maioria das respostas registraram natureza negativa e assegurar aos alunos o uso dos computadores e da *internet* nas aulas é determinante para a garantia de um desempenho escolar satisfatório.

Leffa (2005) aponta que o professor não é o centro do processo ensino-aprendizagem ou o detentor de saberes e não pode ignorar as transformações educacionais decorrentes do uso das tecnologias. Nesse sentido, o professor precisa usar a tecnologia com o propósito de uma educação dinâmica, deve repensar sua prática pedagógica e entender o seu papel de mediador, orientador e motivador da aprendizagem.

## GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA NA VISÃO DOS RESPONDENTES

Na análise desta categoria é possível identificar, no Quadro 5, o quantitativo de respostas de natureza positiva e de natureza negativa e os critérios de julgamento de cada afirmação referente aos indicadores Informação democratizada; Concordância do indicador Conselhos escolares atuantes; Participação efetiva de estudantes, pais, mães e comunidade em geral; Acesso, compreensão e uso dos indicadores oficiais de avaliação da escola e das redes de ensino; Participação na gestão financeira da escola.

**Quadro 5- Critérios de Julgamento da Categoria Gestão escolar democrática na visão dos respondentes**

| Indicador   | Questão | Natureza positiva | Natureza negativa | Critério de Julgamento |
|---|---------|-------------------|-------------------|------------------------|
| Informação democratizada  | 4.1.1   | 27                | 0                 | Alta concordância      |
|   | 4.1.2   | 27                | 0                 | Alta concordância      |
|   | 4.1.3   | 25                | 0                 | Alta concordância      |
|   | 4.1.4   | 20                | 3                 | Alta concordância      |
|   | 4.1.5   | 16                | 6                 | Média concordância     |
| Concordância do indicador Conselhos escolares atuantes  | 4.2.1   | 22                | 0                 | Alta concordância      |
|   | 4.2.2   | 23                | 0                 | Alta concordância      |
|   | 4.2.3   | 23                | 0                 | Alta concordância      |
| Participação efetiva de estudantes, pais, mães e comunidade em geral                            | 4.3.1   | 19                | 7                 | Alta concordância      |
|   | 4.3.2   | 1                 | 22                | Baixa concordância     |
|   | 4.3.3   | 3                 | 20                | Baixa concordância     |
| Acesso, compreensão e uso dos indicadores oficiais de avaliação da escola e das redes de ensino | 4.4.1   | 20                | 1                 | Alta concordância      |
|   | 4.4.2   | 20                | 0                 | Alta concordância      |
|   | 4.4.3   | 22                | 2                 | Alta concordância      |

|   |       |    |   |                   |
|---|-------|----|---|-------------------|
| Participação na gestão financeira da escola | 4.5.1 | 23 | 0 | Alta concordância |
|   | 4.5.2 | 24 | 1 | Alta concordância |

Fonte: SILVA (2019). Adaptado.

Os dados sugerem que há necessidade de uma atenção maior aos aspectos relacionados às questões 4.1.5 (Há ambientes virtuais nos quais a comunidade escolar possa colaborar e disseminar informações sobre a escola, como *blog*, *site*, portal etc), 4.3.2 (A escola se mantém aberta aos fins de semana para que a comunidade possa usufruir do seu espaço - salas, pátio, quadras de esporte, biblioteca etc), e 4.3.3 (A escola disponibiliza recursos tecnológicos como computador, impressora, projetor multimídia, acesso à internet etc., para a comunidade escolar durante a semana ou aos fins de semana), identificando média e baixa concordância por parte dos respondentes, necessitando de uma atenção maior na garantia da presença da comunidade no espaço escolar, favorecendo a participação e uma tomada de decisão mais compartilhada com as famílias.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) as escolas devem ser administradas com base no princípio da Gestão Democrática. Nesse sentido, as informações em murais ou ambientes virtuais, garantem a transparência, deixando claro para a comunidade como são usados os recursos a fim de garantir uma melhor qualidade na educação.

Percebe-se que informar sobre o andamento da escola é de suma importância. Nesse contexto é necessário usar a tecnologia a favor da escola, para estimular, mobilizar e tornar a escola mais próxima da família e do aluno. A importância da escola estar aberta para a família, é garantir que a comunidade tenha uma relação afetuosa e de pertencimento em relação àquele espaço como um agente de transformação. Garantindo assim, uma aproximação dos responsáveis com a vida escolar do aluno.

## FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA NA VISÃO DOS RESPONDENTES

No Quadro 6 é possível identificar o quantitativo de respostas de natureza positiva e de natureza negativa e os critérios de julgamento de cada afirmação referente aos indicadores Formação inicial e continuada; Suficiência e estabilidade da equipe escolar; Assiduidade da equipe escolar.

**Quadro 6- Critérios de Julgamento da Categoria Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola na visão dos respondentes**

| Indicador                                    | Questão | Natureza positiva | Natureza negativa | Critério de Julgamento |
|--|---------|-------------------|-------------------|------------------------|
| Formação inicial e continuada                | 5.1.1   | 28                | 0                 | Alta concordância      |
|  | 5.1.2   | 26                | 2                 | Alta concordância      |
|  | 5.1.3   | 27                | 0                 | Alta concordância      |
|  | 5.1.4   | 19                | 6                 | Alta concordância      |
|  | 5.1.5   | 12                | 6                 | Média concordância     |
| Suficiência e estabilidade da equipe escolar | 5.2.1   | 9                 | 17                | Média concordância     |
|  | 5.2.2   | 7                 | 20                | Baixa concordância     |
|  | 5.2.3   | 5                 | 22                | Baixa concordância     |
|  | 5.2.4   | 11                | 12                | Média concordância     |
| Assiduidade da equipe escolar                | 5.3.1   | 17                | 7                 | Média concordância     |
|  | 5.3.2   | 28                | 0                 | Alta concordância      |
|  | 5.3.3   | 26                | 0                 | Alta concordância      |
|  | 5.3.4   | 28                | 0                 | Alta concordância      |

Fonte: SILVA (2019). Adaptado.

Neste indicador é possível observar que os dados que registram a carência e substituições de profissionais são bem alarmantes, impactando a qualidade da educação e o desempenho escolar. As

questões deste indicador são relativas à escola dispor da quantidade de professores de que necessita (5.2.1); se o número de funcionários é suficiente para o bom funcionamento da escola (5.2.2); se a escola possui profissionais de apoio pedagógico como coordenador, supervisor, psicopedagogo, técnicos das áreas de ensino em quantidade suficiente (5.2.3); e se mudanças e substituições de professores e demais profissionais da escola é fato constante na Unidade Escolar (5.2.4).

## **ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NA ESCOLA**

A categoria de Acesso e permanência dos alunos na escola é fundamental para garantir a melhoria da educação, impactando diretamente no resultado do IDEB, que utiliza como cálculo dois fatores: desempenho escolar mensurados no exame do SAEB e o fluxo escolar registrados no Censo Escolar. Segundo Klein (2006), baixar as taxas de repetência e de evasão torna-se um desafio para as escolas que desejam melhorar seu desempenho escolar.

No Quadro 7 é possível identificar o quantitativo de respostas de natureza positiva e de natureza negativa e os critérios de julgamento de cada afirmação referente aos indicadores Atenção especial aos alunos que faltam; Preocupação com o abandono e com a evasão; Atenção especial aos alunos com alguma defasagem de aprendizagem.

**Quadro 7- Critérios de Julgamento da Categoria  
Acesso e permanência dos alunos na escola**

| Indicador  | Questão | Natureza positiva | Natureza negativa | Critério de Julgamento |
|--|---------|-------------------|-------------------|------------------------|
| Atenção especial aos alunos que faltam                           | 6.1.1   | 27                | 0                 | Alta concordância      |
|  | 6.1.2   | 27                | 0                 | Alta concordância      |
|  | 6.1.3   | 27                | 0                 | Alta concordância      |
| Preocupação com o abandono e com a evasão                        | 6.2.1   | 15                | 3                 | Média concordância     |
|  | 6.2.2   | 19                | 2                 | Alta concordância      |
|  | 6.2.3   | 18                | 1                 | Alta concordância      |
| Atenção especial aos alunos com alguma defasagem de aprendizagem | 6.3.1   | 27                | 0                 | Alta concordância      |
|  | 6.3.2   | 23                | 2                 | Alta concordância      |
|  | 6.3.3   | 26                | 0                 | Alta concordância      |
|  | 6.3.4   | 22                | 3                 | Alta concordância      |

Fonte: SILVA (2019). Adaptado.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), nos Art. 4º e Art. 6º é dever do Estado de oferecer de forma obrigatória e gratuita, a educação escolar, e dever dos responsáveis efetuar a matrícula dos menores. Sendo assim, conforme respostas das questões 6.2.1 (Todas as crianças em idade escolar do entorno frequentam a escola regularmente, com 15 respostas positivas), 6.2.2 (A comunidade escolar tem informações sobre a quantidade de alunos que se evadem ou abandonam a escola, com 19 respostas positivas) e 6.2.3 (A escola adota alguma medida para trazer de volta alunos que se evadiram ou abandonaram a escola, com 18 respostas positivas), a escola precisa dedicar uma atenção maior à comunidade, a fim de sanar qualquer problema referente a oferta de vaga, abandono e evasão escolar.

A partir do resultado do desempenho escolar no SAEB e do rendimento escolar, que está relacionado às taxas de reprovações, abandono e evasão escolar, é calculado o IDEB da escola. Nesse

contexto, é necessária uma ação mais efetiva da escola, a fim de diminuir as taxas de reprovação.

A partir destes dados, é possível pensar em ações que venham a diminuir a defasagem da aprendizagem, como: intervenções pontuais; conversar com os responsáveis; encaminhar para o Atendimento Educacional Especializado ou realizar agrupamentos.

## AMBIENTE FÍSICO ESCOLAR

Na análise desta categoria é possível identificar, no Quadro 8, o quantitativo de respostas de natureza positiva e de natureza negativa e os critérios de julgamento de cada afirmação referente aos indicadores Suficiência do ambiente físico escolar; Qualidade do ambiente físico escolar; Bom aproveitamento do ambiente físico escolar.

**Quadro 8- Critérios de Julgamento da Categoria Ambiente físico escolar**

| Indicador                              | Questão | Natureza positiva | Natureza negativa | Critério de Julgamento |
|--|---------|-------------------|-------------------|------------------------|
| Suficiência do ambiente físico escolar | 7.1.1   | 24                | 3                 | Alta concordância      |
|  | 7.1.2   | 27                | 1                 | Alta concordância      |
|  | 7.1.3   | 22                | 6                 | Alta concordância      |
|  | 7.1.4   | 17                | 10                | Média concordância     |
|  | 7.1.5   | 26                | 2                 | Alta concordância      |
|  | 7.1.6   | 26                | 2                 | Alta concordância      |
|  | 7.1.7   | 28                | 0                 | Alta concordância      |
|  | 7.1.8   | 24                | 2                 | Alta concordância      |
|  | 7.1.9   | 27                | 0                 | Alta concordância      |



|   |       |    |    |                    |
|---|-------|----|----|--------------------|
| Qualidade do ambiente físico escolar          | 7.2.1 | 14 | 14 | Média concordância |
|   | 7.2.2 | 24 | 4  | Alta concordância  |
|   | 7.2.3 | 9  | 18 | Média concordância |
|   | 7.2.4 | 27 | 0  | Alta concordância  |
|   | 7.2.5 | 28 | 0  | Alta concordância  |
|   | 7.2.6 | 27 | 0  | Alta concordância  |
|   | 7.2.7 | 15 | 13 | Média concordância |
|   | 7.2.8 | 25 | 3  | Alta concordância  |
| Bom aproveitamento do ambiente físico escolar | 7.3.1 | 28 | 0  | Alta concordância  |
|   | 7.3.2 | 22 | 5  | Alta concordância  |

Fonte: SILVA (2019). Adaptado.

Percebe-se que ocorreu uma grande concentração das respostas no padrão de discordância, gerando um indicativo que pode comprometer o desempenho escolar da Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha.

Moraes (2006) reforça que os equipamentos no ambiente físico escolar, potencializam atividades que dão significados aos conteúdos, favorecendo a oferta dos serviços com qualidade. Nesse sentido, os computadores utilizados pelos alunos devem estar em boas condições de uso, a fim de promover o acesso as informações e as atividades de forma adequada.

Nesta questão foi identificada 0,64 de respostas com grau de discordância. Nesse sentido, a questão 7.2.3 aborda se o pátio escolar conta com brinquedos adequados à faixa etária e é considerada a mais comprometedora no indicador qualidade do ambiente físico escolar.

Vygotsky (1991) afirma que os brinquedos potencializam a relação entre situações reais e situações do pensamento, influenciando a visão de mundo e ações futuras. Nesse sentido, o acesso aos brinquedos adequados à faixa etária é fundamental para estimular o desenvolvimento do aluno.

Na questão 7.2.7 percebe-se que ocorre uma concentração elevada das respostas no grau de discordância, gerando um indicativo de que os filtros ou bebedouros não estão em boas condições de uso, comprometendo a qualidade da água oferecida aos alunos.

## SÍNTESE DAS ANÁLISES QUALITATIVAS

Os pontos fortes destacados pelo estudo são comentados a seguir.

**Tabela 9 – Pontos fortes da Escola Municipal  
Professora Lúcia Maria Silveira Rocha**

| Categories   | Qualificações atribuídas  |
|--|---|
| Ambiente educativo   | Ambiente harmônico, colaborativo e propício ao diálogo.   |
| Práticas pedagógicas e avaliação                             | Equipe comprometida com o trabalho e com o aprendizado dos alunos.  |
|  | Avaliação contínua.   |
| Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita                | Recursos tecnológicos disponíveis para os professores utilizarem para realização dos planejamentos e das aulas. |
| Gestão escolar democrática                                   | Gestão participativa e democrática.   |
|  | Transparência e tomada de decisões coletivas.   |
| Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola | Reuniões que contribuem para aprimorar as práticas pedagógicas.   |
|  | Assegurar 1/3 do horário do professor para planejamento.  |
| Acesso e permanência dos alunos na escola                    | Atenção aos alunos que apresentam dificuldades dentro de sala.  |
| Ambiente físico escolar                                      | Material pedagógico suficiente para o desenvolvimento da rotina escolar.  |

Fonte: SILVA (2019).

A partir da Tabela 9, constata-se que os 10 pontos fortes listados pelos respondentes dizem respeito a sete categorias consideradas na avaliação: Ambiente educativo, Práticas pedagógicas e avaliação, Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, Gestão escolar democrática, Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, Acesso e permanência dos alunos na escola e Ambiente físico escolar, citados com maior frequência nas questões abertas e fechadas.

A seguir, na Tabela 10 acham-se discriminados os 10 principais pontos fracos, identificados no estudo e agrupados segundo o Quadro de Categorias.

**Tabela10 – Pontos fracos da EM Professora Lúcia Maria Silveira Rocha**

| Categorias   | Qualificações atribuídas  |
|--|---|
| Ambiente educativo   |   |
| Práticas pedagógicas e avaliação                             | Ausência de uma avaliação única por ano de escolaridade.  |
|  | Falha na interpretação dos resultados das avaliações externas.  |
| Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita                | Poucos computadores na sala de informática para uso dos alunos.   |
|  | Ausência de esclarecimento sobre como interpretar as avaliações externas e suas escalas de proficiências, compromete a utilização da prova a favor da escola. |
| Gestão escolar democrática                                   | Pouco entrosamento da comunidade com a escola.  |
|  | Baixa frequência dos pais em reuniões e pouco envolvimento com aprendizagem dos alunos.   |
| Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola | Quadro de funcionário deficitário.  |
|  | Pouca frequência nas formações externas.  |
|  | Rotatividade de funcionários.   |

|   |  |
|---|--|
| Acesso e permanência dos alunos na escola | Número elevado de reprovações.                           |
| Ambiente físico escolar                   | Falta de manutenção de equipamentos e limpeza da escola. |

Fonte: SILVA (2019).

Destaca-se que o Ambiente educativo não apresentou registros de pontos fracos nas questões qualitativas e quantitativas.

Com base no Questionário de Avaliação Institucional, comparando as respostas quantitativas e qualitativas, é possível observar que alguns dados sofrem uma maior concentração de respostas em algumas alternativas, bem como nas respostas abertas, entretanto, alguns itens mostram algumas diferenças interessantes, que possibilitou uma análise diferenciada.

O clima escolar é desejável e promove a socialização e uma convivência harmônica, desenvolvendo a cidadania e garantindo uma qualidade melhor no aprendizado. No sentido de reforçar a boa convivência entre todos, as respostas dos questionários não fizeram referência a situações de violência escolar.



8

CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho escolar dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha, considerando as edições do SAEB, o impacto do IDEB e as dimensões dos Indicadores da Qualidade na Educação, no contexto escolar, na visão do corpo docente e da equipe de articulação pedagógica da escola.

Nesse sentido, para responder à primeira questão avaliativa, buscou-se evidências de que os resultados alcançados no SAEB e no IDEB são apresentados a toda comunidade escolar, porém, não há registros significativos de implementações de mudanças pedagógicas por ausência de uma interpretação dos resultados. Cabe ressaltar, que para interpretar os resultados do SAEB é preciso entender que a escala de proficiência serve para medir de forma ordenada os resultados do desempenho dos alunos, a partir disto, é necessário a análise da descrição de cada nível para se fazer ajustes no processo ensino-aprendizagem.

Neste mesmo contexto, é preciso entender como se alcança a nota do IDEB e buscar sanar questões referentes ao fluxo escolar, implementando ações e projetos que motivem o aluno a frequentar as aulas, diminuindo o índice de reprovação, abandono e evasão escolar.

Para responder à segunda questão avaliativa, as evidências coletadas no Questionário de Avaliação Institucional apresentaram fragilidades em seis categorias: Práticas pedagógicas e avaliação, Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, Gestão escolar democrática, Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, Acesso e permanência dos alunos na escola e Ambiente físico escolar. Nesse sentido, os fatores intervenientes apontados, impactam diretamente no desempenho escolar e dificultam que a escola consiga atingir as metas estipuladas pelo IDEB, comprometendo a qualidade da Educação oferecida pela Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha.

Nesse contexto, pode-se destacar que a Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, ganharam destaque, pois, a ausência de profissionais e a rotatividade dos funcionários acaba gerando um impacto direto em outras categorias, alcançando um efeito dominó.

As Práticas pedagógicas e a avaliação apresentaram evidências que a escola necessita de uma avaliação única para cada ano de escolaridade, a fim de garantir que os alunos sejam avaliados em uma mesma escala, facilitando a análise dos dados e auxiliando no planejamento e nas ações futuras. Como destaque, pode-se reforçar que as avaliações externas para ganharem sentido, precisam ser analisadas de acordo com as escalas, a fim de melhorar a qualidade da educação.

Como destaque da categoria Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, os respondentes apresentaram evidências que a escola não está garantindo ao discente o acesso a novas tecnologias, como computadores, dificultando a inserção do aluno no mundo digital. Nesse sentido, pode-se sugerir que a ausência do aluno está atrelada à falta de motivação e de dinamismo das aulas.

A falta de oferta de projetos e atividades que tragam a comunidade para a escola acaba afetando no entrosamento e no envolvimento de todos. Sendo assim, a unidade escolar compromete a sua função de servir como agente de transformação do cidadão. Nesse contexto, a Gestão escolar democrática deverá proporcionar o acesso da comunidade e dos responsáveis a eventos e atividades dentro da escola, a fim de transmitir a sensação de pertencimento e de mudanças para a comunidade.

O acesso e permanência dos alunos na escola é fundamental para que a escola alcance as metas do IDEB. Para tal, motivar o aluno a frequentar a escola e promover atividades e aulas dinâmicas e

estimulantes, torna-se uma estratégia de resgate desse aluno, e uma alternativa que poderá recuperar defasagens na aprendizagem.

Neste contexto, pensar em uma escola agradável e estimulante, exige esforços quanto ao Ambiente físico escolar, que deverá ser pensando para a faixa etária dos alunos, com a garantia da manutenção de equipamentos e limpeza em geral.

A avaliação desses fatores intervenientes à qualidade da educação, gera uma avaliação de impacto como um recurso que servirá para a realização da *accountability*. Este termo é usado no sentido de “responsabilização” e de “prestação de contas” à comunidade.

A partir dos resultados observados, este estudo avaliativo aponta algumas recomendações.





9

RECOMENDAÇÕES

1. Implantar uma prova única para cada ano de escolaridade.
2. Investir em formações continuadas que garantam, ao corpo docente, o conhecimento necessário para interpretar uma escala de proficiência.
3. Prover a compra de computadores para utilização dos alunos.
4. Implantar projetos em parceria com ONGs ou associações privadas, a fim de utilizar o espaço público nos finais de semana com a comunidade.
5. Estreitar as relações com os responsáveis.
6. Criar um reforço escolar no contraturno com parceria de Universidades conveniadas a Fundação Municipal de Educação de Niterói.
7. Realizar um estudo específico, junto aos responsáveis, para verificar os fatores que resultam nas faltas dos alunos.
8. Promover ações que resgatem os faltosos.
9. Cobrar da Fundação Municipal de Educação de Niterói a responsabilidade de encaminhar profissionais que completem o quadro de funcionários da Unidade Escolar.
10. Criar mecanismos para garantir o acesso dos profissionais as formações continuadas que são ofertadas pela Rede Municipal.
11. Realizar um estudo específico, junto aos funcionários, e encaminhá-lo à Fundação Municipal de Educação de Niterói, a fim de se pensar em uma política pública que estimule o profissional a ficar em escolas com difícil acesso, com o propósito de diminuir a rotatividade de funcionários.

12. Criar uma parceria com empresas privadas e com Universidades conveniadas com a Fundação Municipal de Educação de Niterói para realização da manutenção dos equipamentos eletrônicos.
13. Realizar parcerias com empresas de transporte, a fim de garantir atividades externas para os alunos.
14. Contextualizar as aulas com passeios na comunidade, museus e teatros.

Estas recomendações foram apresentadas aos professores e equipe de articulação pedagógica e espera-se com isso alcançar uma melhoria no desempenho escolar e na qualidade da educação oferecida pela Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha.



# 10

**AVALIAÇÃO  
DA QUALIDADE  
DO ESTUDO NA VISÃO  
DOS *STAKEHOLDERS***

Alguns especialistas na década de 60, como Scriven (1967) e Stufflebeam (1968), começaram a estabelecer alguns conceitos sobre uma boa avaliação e uma avaliação ineficaz. Naquele momento, não houve consenso dos autores sobre critérios para realizar essa análise. No entanto, surgiu a ideia de que uma avaliação deveria ser avaliada.

Ao longo dos anos, a prática de avaliar uma avaliação passou a ser chamada por Scriven (1991) como meta-avaliação. Nesse contexto, diferentes especialistas definiram critérios que norteariam os processos meta-avaliativos.

Corroborando esse pensamento Elliot (2011, p. 948), afirma que “Uma avaliação precisa ser útil para aqueles que encomendaram e que nela têm interesse. Assim a utilidade de uma avaliação é determinada pela necessidade que determinado grupo de interessados possui em relação a seus resultados”.

Nesse sentido, Yarbrough et al. (2011, p. 8) afirmam que:

O contato com todas as categorias de *stakeholders* permite ao avaliador aprender sobre o programa, com indivíduos que ocupam posições dentro e fora do círculo de tomada de decisões. Esse tipo de interação possibilita também a identificação de alguma consequência não desejada no programa.

Sendo assim, a autora deste livro adaptou um instrumento utilizado na disciplina Experiências Multidisciplinares em Avaliação do curso de Mestrado da Faculdade Cesgranrio com questões abertas e fechadas. As adaptações foram validadas por dois doutores especialistas da Faculdade Cesgranrio.

A partir das considerações dos doutores, o instrumento necessitou de ajustes. Finalizada esta etapa, o questionário chegou à versão final para ser aplicada aos *stakeholders*, ou seja, a um grupo de pessoas que apresentassem algum interesse nos processos ou resultados decorrentes do estudo.

No contexto dessa investigação, esse universo foi composto por 6 professores e 4 integrantes da equipe de articulação pedagógica da Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha, totalizando 10 *stakeholders* com o objetivo de avaliar a qualidade do estudo avaliativo.

A coleta de dados foi realizada no período de 29 de junho a 3 de julho de 2020. Os questionários, em versão digital, foram encaminhados e respondidos por *e-mail*.

Os resultados quantitativos foram apresentados em uma tabela, expressando a opinião dos *stakeholders* de modo a possibilitar a análise dos dados. Quanto aos resultados qualitativos, foi realizada uma análise descritiva, com base nos oito questionários respondidos dos 10 inicialmente previstos. Os outros dois *stakeholders*, por motivos pessoais, foram impossibilitados de responder o questionário no período determinado.

**Tabela 11- Respostas dos *stakeholders***

| Item  | S | N | NA |
|---|---|---|----|
| Você tomou conhecimento desse estudo sobre o desempenho escolar da escola?  | 8 |   |    |
| Para você, o estudo avaliativo era de conhecimento de todos os professores e equipe de articulação pedagógica?  | 8 |   |    |
| Você participou como respondente do instrumento avaliativo?   | 8 |   |    |
| Você participou de alguma reunião pedagógica em que o objeto do estudo "Desempenho Escolar", ao longo do processo da dissertação, tenha sido discutido? | 8 |   |    |
| A avaliação foi pertinente à realidade vivida pela escola?  | 8 |   |    |
| Ao término do estudo, a dissertação foi disponibilizada na unidade escolar?   | 8 |   |    |
| Você leu a dissertação ou parte dela?   | 8 |   |    |
| Você considerou o foco do estudo relevante para a escola?   | 8 |   |    |
| A linguagem utilizada pela autora foi de fácil compreensão?   | 8 |   |    |

|   |   |  |   |
|---|---|--|---|
| Tomar conhecimento do estudo influenciou em alguma tomada de decisão sobre as ações a serem implementadas na escola?  | 7 |  | 1 |
| Em caso positivo, as ações influenciadas pelos resultados apurados pelo estudo contribuem ou contribuíram de alguma forma para a escola na melhoria da educação oferecida aos alunos? | 7 |  | 1 |
| Para você, as recomendações resultantes do estudo podem contribuir para a melhoria do desempenho escolar em outras escolas?   | 8 |  |   |

Legenda: S- Sim. N- Não. NA- Não se aplica

Fonte: A autora (2020)

A partir dos resultados apresentados na Tabela 11 é possível observar que os *stakeholders* tomaram conhecimento deste estudo sobre desempenho escolar e que seu objeto foi discutido pelos professores e equipe de articulação pedagógica nas reuniões de planejamento. Neste contexto, o estudo mostrou-se pertinente à realidade vivida pela escola e relevante para a tomada de decisões sobre ações a serem implementadas na unidade.

Percebe-se por meio das respostas, também, que os *stakeholders* tiveram acesso a dissertação, após a sua conclusão, e que os resultados apurados pelo estudo contribuem ou contribuíram para a melhoria da educação oferecida aos alunos.

Por fim, foi realizada a segunda etapa do estudo avaliativo com um levantamento das questões qualitativas do instrumento. Nesse sentido, a letra S representa a palavra *stakeholders*, e o número, a identificação de cada um.

- Justifique sua resposta em caso negativo a algum item do instrumento.

As questões 10 e 11 foram respondidas de forma não se aplica, não porque não se aplicam de fato a realidade da escola. Elas são muito pertinentes e serão em momentos oportunos, adotadas pela escola, visto que a equipe acompanha sempre o processo de desempenho dos alunos. Porém, nesse momento, vivemos a pandemia causada pelo Covid 19 e a escola precisou ser fechada bem no início de suas atividades, sendo assim não houve tempo hábil sequer para as primeiras avaliações, só as diagnósticas. Entretanto, a dissertação será de grande valia no momento pós pandemia, onde nos ajudará a traçar metas, em uma situação atípica ao qual enfrentaremos, mas que trará também problemas antigos. (S8)

Diante da justificativa apresentada pelo respondente S8, torna-se importante ressaltar que, neste cenário de pandemia ocasionada pela COVID 19, a unidade escolar teve que se adequar à nova realidade. A internet passou a ser o meio de comunicação com a família e a forma de estabelecer o vínculo com o aluno.

- Todo o processo da dissertação e suas recomendações levaram à reflexão ou implementação de alguma mudança na unidade escolar? Quais?

“Sim. Refletimos bastante sobre nossa prática, porém ainda não foi possível realizar mudanças significativas mediante a situação pandêmica que nos afastou do ambiente escolar”.(S1)

Sim. O processo da dissertação e suas recomendações levaram os profissionais da unidade de educação a aplicar uma única avaliação visando distinguir o desenvolvimento de cada turma com o objetivo de analisar os resultados e criar estratégias para atender as diferentes demandas. (S2)

Sim. Sempre que avaliamos o processo de Aprendizagem temos a oportunidade de pensar e repensar nas maneiras mais adequadas, formas de como facilitar o aprendizado das crianças e aprimorar a nossa prática, portanto tivemos pontos importantes sendo priorizados, como no final de 2019 já ser feita uma prova única para cada ano de escolaridade a fim de



avaliar os pontos a serem focados na prática pedagógica no ano seguinte. (S3)

A dissertação corroborou para uma análise detalhada dos resultados tanto das avaliações internas como externas, possibilitando desta forma, um olhar crítico sobre os dados e resultados, dos possíveis fatores que interferiram e no que é preciso realinhar no processo, de modo a sanarmos eventuais pontos fracos.

Outro ponto de relevância é a visão por parte da equipe gestora, de sempre promover formação continuada, em serviço, para a equipe docente, possibilitando a troca entre os profissionais envolvidos e um aperfeiçoamento contínuo de suas práticas.

Outro ponto importante, é o estabelecimento de parcerias, como por exemplo com a Universidade Federal Fluminense para a realização do Projeto de Robótica, em que a equipe, professores e alunos elaboram projetos nesta temática.

A contextualização de aulas-passeio, aulas-projeto também foram incentivadas e promovidas na escola, tais como: Dia de limpeza da praia de Jurujuba e uma reunião pedagógica entre a equipe de articulação pedagógica e professores realizada na Fortaleza de Santa Cruz, em Jurujuba, numa perspectiva de contextualização entre a História do Brasil e poesia, inclusive com a culminância de um lanche coletivo ao ar livre, nos arredores da Fortaleza, promovendo o fortalecimento dos vínculos profissionais e sociais de todos os envolvidos na escola.

Pois este também é um dos focos de trabalho da gestão: o acolhimento, bem como proporcionar um clima harmônico entre a equipe da unidade escolar.

Portanto a gestão escolar, preocupa-se tanto com as práticas pedagógicas, como com o aspecto humano e social, cuidando das relações entre todos os funcionários. (S4)

Analisar os processos avaliativos e as avaliações em Larga Escala já é uma prática da escola e acompanhar a direção envolvida nessa área é muito importante. Isso cria estímulo ao desenvolvimento de indicadores e provoca um sentimento de análise de resultados. (S5)

Sim. O olhar apurado e analítico sobre o desempenho da escola nos levou a reavaliação e retomada de decisões como a valorização do horário de planejamento do professor e a ações mais efetivas de controle de frequência dos alunos e de reconquista de alunos faltosos e atuação junto a esses responsáveis. (S6)

Assertivamente a pesquisa e a dissertação influenciaram positivamente o contexto escolar. Graças aos pressupostos norteadores da pesquisa, como um todo, iniciou-se o movimento de reflexão-na-ação (ALARCÃO, 1996), entre todos os envolvidos no estudo. Foram levantadas questões conceituais sobre o papel da avaliação e dos instrumentos utilizados dentro da escola. Concluiu-se que, avaliação e o planejamento devem assumir uma perspectiva individual, no sentido do sujeito avançar em comparação com a sua própria trajetória. Esse movimento influenciou diretamente na diminuição dos resultados de retenção do último conselho avaliativo. (S7)

Os temas abordados na dissertação foram discutidos nas reuniões pedagógicas, bem como estratégias que cotidianamente são discutidas para melhorar o ensino e aprendizagem dos discentes. Também foram feitas reuniões de pais, para explicar o desenvolvimento dos educandos, faltas e ou dificuldades, projetos e avaliações, por turma. Também chegaram alguns professores extras, porém ainda há carência de profissionais. (S8)

Algumas recomendações do estudo avaliativo começaram a ser implementadas em 2019. A necessidade de medir a aquisição de competências e de habilidades conforme estabelecido pelo currículo escolar motivou os professores e a equipe de articulação pedagógica a elaborar uma prova única por ano de escolaridade a fim de mensurar o aprendizado do aluno.

Perrenoud (1999, p.13) reafirma que a “avaliação não é um fim em si. É uma engrenagem no funcionamento didático e, mais globalmente, na seleção e na orientação escolar. Ela serve para controlar o trabalho dos alunos e, simultaneamente, para gerir os fluxos”.

Nesse sentido, a escola teve o grande desafio de diminuir as faltas e a reprovação. Assim, foram realizadas ações para controlar a frequência dos alunos e resgatar os alunos faltosos pela equipe de articulação pedagógica. Com a finalidade de fazer da escola um lugar mais atraente, foram necessárias muitas intervenções com os responsáveis e a implementação de várias estratégias. Em meio a essa realidade, contextualizar as aulas com passeios foi uma das estratégias adotadas, bem como estimular o projeto de robótica já desenvolvido por uma professora na unidade escolar.

- De alguma maneira este estudo contribuiu para a realização do SAEB de 2019?

“Sim, o estudo contribuiu para repensarmos nossa prática diária, repensarmos nossos métodos avaliativos e tentar reverter situações que atrapalham um melhor desempenho”. (S1)

“O estudo contribuiu para a realização das diversas avaliações aplicadas pois possibilitou a reflexão sobre os métodos adotados e a reformulação das estratégias a fim de atender as necessidades de cada turma”. (S2)

“Sim. Ao estudarmos as versões anteriores, pudemos reorganizar nossa prática e focar onde estávamos com maior deficiência de aprendizagem”. (S3)

Sim, pois o propósito do Saeb é a análise dos dados, revisão e replanejamento de ações, sempre tendo como mote principal o aprimoramento do ensino.

Cumprе ressaltar que os resultados são apresentados e discutidos na unidade escolar, de modo que todos os envolvidos possam realizar uma análise crítica e reflexiva de tais dados e resultados.(S4)

“A análise de resultados é uma prática da escola, portanto o estudo da dissertação colaborou em aumentar a cultura da análise de resultados”. (S5)

“Toda avaliação realizada provoca discussões e fomenta o replanejamento”. (S6)

O estudo mudou a concepção da equipe escolar sobre avaliar. Todo planejamento, ação e avaliação realizadas a partir disso tomaram outra forma de condução. Portanto, pode-se afirmar que o estudo contribuiu significativamente não somente para a realização do Saeb 2019, bem como em todos os projetos desenvolvidos desde então. (S7)

Todo estudo contribui para a aquisição de conhecimentos, compreender como foi a evolução dos 5 anos no Saeb foi importante para que façamos intervenções nas próximas avaliações, estudar vários aspectos do desempenho escolar foi de grande valia. Sendo assim, acredito que as trocas ocorridas durante as reuniões possam ter contribuído para a realização do Saeb 2019. (S8)

Conforme pode ser percebido nos depoimentos dos respondentes, o estudo motivou a reflexão sobre a interpretação dos resultados do SAEB. Nesse contexto, utilizar as reuniões pedagógicas para interpretar os níveis da escala do SAEB utilizando a descrição das habilidades e conteúdos que os alunos demonstraram saber foi fundamental para elaborar os planejamentos.

Outra ação estimulada pelas recomendações propostas no estudo avaliativo desenvolvido foi o pensar em avaliar as turmas de cada ano de escolaridade com uma mesma prova. Isso permitirá a comparabilidade entre as séries e os anos ao longo do tempo e, a curto prazo, propiciará uma análise crítica para a reformulação de estratégias e práticas para a melhoria da qualidade do ensino e o aprendizado dos alunos.

- Use esse espaço para quaisquer comentários ou sugestões.

“O estudo nos proporcionou boas discussões sobre nossa prática e ambiente escolar”. (S1)

“Estamos prontos para colocar em prática todas as recomendações e assim transformar nossa unidade escolar

em efetivo espaço para Aprendizagens significativas para nossas crianças”. (S3)

Acredito que as outras recomendações propostas, estariam em curso, mas devido a pandemia as aulas estão suspensas e por ora outras questões emergentes tem tomado conta das reuniões pedagógicas. Que de fato se aplicam ao desempenho escolar dos alunos no momento pandemia e pós, e que certamente será refletido no Saeb 2021. (S8)

Com base nas respostas qualitativas, percebe-se que a escola ao longo processo de construção da dissertação sofreu mudanças com relação à reflexão e discussão de práticas pedagógicas e sobre desempenho escolar. Nesse sentido, é possível identificar nas respostas dos *stakeholders* que o estudo contribuiu para o planejamento e a execução de ações que visam a melhoria da qualidade do ensino.

Nesse mesmo contexto, algumas recomendações do estudo avaliativo já foram postas em prática. Resgatar os alunos faltosos, promover aulas mais atraentes com passeios e atividades contando com parcerias externas à unidade escolar, avaliar os anos de escolaridades ao final do ano letivo e diminuir as retenções em 2019 foram ações adotadas que servirão para impactar diretamente o desempenho escolar da Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha.

No ano de 2020, as aulas presenciais foram temporariamente suspensas em virtude da pandemia da COVID 19 e, portanto, as ações adotadas pela escola para a melhoria do desempenho escolar foram interrompidas.

A Fundação Municipal de Educação de Niterói elaborou *kits* pedagógicos para os ciclos de aprendizagem e a equipe da unidade acrescentou materiais impressos elaborados para os grupos específicos da escola, a fim de atingir o público que não tem acesso à *internet*.

A equipe de articulação pedagógica e os professores precisaram se reinventar, elaborando vídeos e propostas pedagógicas para serem divulgadas por meio do *Facebook* e do *Instagram*. Ainda de acordo com Demo (1994, p.20).

Educação passa a ser o espaço e o indicador crucial de qualidade, porque representa a estratégia básica da formação humana. Educação não será, em hipótese nenhuma, apenas ensino, treinamento, instrução, mas especificamente formação, apreender a aprender, saber pensar, para poder melhor intervir, inovar.

No entanto, mesmo diante da situação atual, a análise das respostas dos *stakeholders*, permite concluir que o estudo “Desempenho Escolar: um estudo avaliativo”, título da dissertação elaborada no Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio, mostrou-se não somente relevante, bem como contribuiu para a reflexão e planejamento de ações para a melhoria do desempenho escolar na busca por qualidade na educação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em 20 abr. 2019.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DEMO, Pedro. *Educação e qualidade*. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

ELLIOT, Ligia Gomes. Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação. *Ensaio: Aval. Pol. Publ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 19, p. 941-963, out./dez. 2011.

ELLIOT, Ligia Gomes; HILDENBRAND, Luci; BERENGER, Mercedes. Questionário. In: ELLIOT, Ligia (org.). *Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para a construção e validação*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA LÚCIA MARIA SILVEIRA ROCHA. *Projeto político pedagógico*. Rio de Janeiro: Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha, 2006.

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA LÚCIA MARIA SILVEIRA ROCHA. *Projeto político pedagógico*. Rio de Janeiro: Escola Municipal Professora Lúcia Maria Silveira Rocha, 2018.

FONTANIVE, Nilma Santos. A divulgação dos resultados das avaliações dos sistemas escolares: limitações e perspectivas. *Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.21, n. 78 p. 83-100, jan./mar.2013.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Portaria FME 087*, de 12 de fevereiro de 2011. Rio de Janeiro: A Tribuna, 2011.

GALARDINI, Annalia; GIOVANNINI, Dona Tella. Pistóia: elaborando um sistema dinâmico e aberto para atender às necessidades das crianças, das famílias e da comunidade. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella. *Bambini (org.). A abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.117-131.

GIGLIONE, Rodolphe; MANTALON, Benjamin. *O inquérito: teoria e prática*. Oeiras: Celta Editores, 2005.

INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: ensino fundamental. 4. ed. São Paulo: Ação Educativa, 2013.

INEP. Enem. *Educação básica*. Brasília, DF, 2019a. [não paginado]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica>. Acesso em: 20 abr. 2019.

INEP. Índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB. Nota Técnica. Brasília, DF, 2019b. [não paginado]. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/portal\\_ideb/o\\_que\\_e\\_o\\_ideb/Nota\\_Tecnica\\_n1\\_concepcaoIDEB.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf). Acesso em: 1 abr. 2019.

INEP. *Histórico*: SAEB. Brasília, DF, 2019c. [não paginado]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb/historico>. Acesso em: 1 abr. 2019.

INEP E M Professora Lucia Maria Silveira Rocha. *Ideb*, Brasília, DF, 2019d. [não paginado]. Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/33153094>. Acesso em: 10 abr. 2019.

INEP. Nota técnica: metodologia utilizada para o estabelecimento das metas intermediárias para a trajetória do Ideb no Brasil, estados, municípios e escolas. Brasília, DF, 2007. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/portal\\_ideb/o\\_que\\_sao\\_as\\_metas/Nota\\_Tecnica\\_n2\\_metas\\_intermediarias\\_IDEB.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_sao_as_metas/Nota_Tecnica_n2_metas_intermediarias_IDEB.pdf). Acesso em: 10 maio 2019.

KLEIN, Ruben. Alguns Aspectos da teoria de resposta ao item relativos à estimação das proficiências. *Ensaio*: Aval. pol. públ. Educ. Rio de Janeiro, v. 21, n. 78, p. 35-56, jan./mar. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v21n78/aop\\_0213.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v21n78/aop_0213.pdf). Acesso em: 10 abr. 2019.

KLEIN, Ruben. Como está a educação no Brasil? O que fazer?. *Ensaio*: Aval. pol. públ. Educ. Rio de Janeiro, v. 14, n. 51, p. 139-161, abr./jun. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n51/a02v1451>. Acesso em: 9 maio 2019.

KLEIN, Ruben; FONTANIVE, Nilma. Alguns indicadores educacionais de qualidade no Brasil de hoje. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 19-28, jan./jun. 2009. Disponível em: [https://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01\\_02.pdf](https://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01_02.pdf). Acesso em: 30 mar. 2019.

KLEIN, Ruben; FONTANIVE, Nilma. Avaliação em larga escala: uma proposta inovadora. *Em aberto*, Brasília, v. 15, n. 66, p. 29-34, abr./jun. 1995.



LEFFA, Vilson J. Aprendizagem mediada por computador à luz da teoria da atividade. *Calidoscópico*, São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 21-30, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Sobre confiabilidade e validade. *Revista Brasileira de Gestão e Negócios*, São Paulo, v. 8, n. 20, p. 1-12, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/6471/sobre-confiabilidade-e-validade>. Acesso em: 11 maio 2019.

MORAES, Karla Motta Kiffer de (coord.). *Padrões mínimos de funcionamento da escola do ensino fundamental*: ambiente físico escolar. Brasília, DF: Fundescola/DPRP/FNDE/EC, 2006.

PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico*: como construir o projeto político pedagógico da escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PENNA FIRME, Thereza. Avaliação: tendências e tendenciosidades. *Ensaio: Aval. Pol. Publ. Edu.*, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.5-12, jan./mar. 1994.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação*: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

QEDUC. Como o Ideb é calculado. *Ideb*, Brasília, DF, 2019a. Disponível em: <https://academia.qedu.org.br/ideb/como-o-ideb-e-calculado/>. Acesso em: 8 abr. 2019.

QEDUC. Professora Lucia Maria Silveira Rocha (EM). *Taxas de rendimento (2018)*. Rio de Janeiro, 2019b. Disponível em: [www.qedu.org.br/escola/173349-em-professora-lucia-maria-silveira-rocha/taxas-rendimento](http://www.qedu.org.br/escola/173349-em-professora-lucia-maria-silveira-rocha/taxas-rendimento). Acesso em: 7 maio 2019.

SMITH, Phyl; KEARNY, Lynn. *Creating workplaces where people can think*. São Francisco: Jossey-BassPublishers, 1994.

SAEB. *Escala de proficiência de matemática*: 5º ano do fundamental. Brasília, 2019. Disponível em: [http://www.brasilcentral.go.gov.br/amc/down/MT\\_5EF.pdf](http://www.brasilcentral.go.gov.br/amc/down/MT_5EF.pdf). Acesso em: 8 abr. 2019.

SCRIVEN, Michael. *Evaluation thesaurus*. 4. ed. Newbury Park, CA: Sage, 1991.

SCRIVEN, Michael. The methodology of evaluation. In: TYLER, Ralph W.; GAGNÉ, Robert M.; SCRIVEN, Michael. *Perspectives of curriculum evaluation*. Chicago: RandMcNally, 1967. p. 39-83.

SILVA, Greice Mara Monteiro da. *Desempenho Escolar: um estudo avaliativo*. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) – Faculdade Cesgranrio, Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2019.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema de três gêneros*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema de três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, Sergi. Avaliação educacional como instrumento pedagógico. *Trabalhos e Sociedade*, [S. l.], ano 2, n.4, p. 23-25, ago. 2002.

STUFFLEBEAM, Daniel L. *Evaluation as enlightenment for decision making*. Columbus: Ohio State University Evaluation Center, 1968.

RINALDI, Carlina. Reggio Emília: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (org.). *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROMÃO, José Eustáquio; GADOTTI, Moacir. *Projeto da escola cidadã: a hora da sociedade*. São Paulo: IPF, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação classificatória e excludente e a inversão fetichizada da escola. In: FERNANDES, Claudia de O. (org.). *Avaliação das Aprendizagens: sua relação com o papel social da escola*. São Paulo: Cortez, 2014.

YGOTSKY, Lev Semyonovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

TUCKMAN, Bruce W. *Manual de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Gente, 2004.

YARBROUGH, Donald B. et al. *The program evaluation standards: a guide for evaluators and evaluation users*. 3. ed. Thousand Oaks, Califórnia: Sage Publications, 2011.

## **SOBRE AS AUTORAS**

### **Suely da Silva Rodrigues**

Doutora em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2014). Mestrado em Tecnologia Educacional nas Ciências da Saúde (2003) e Graduação em Licenciatura em Matemática (2001), Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente trabalha no Centro de Avaliação da Fundação Cesgranrio (2008 -...) coordenando avaliações em larga escala e como professora do Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio (2014 - ...). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Avaliação Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: avaliação de aprendizagem, avaliação em larga escala, prática docente e ensino de Matemática.

*E-mail: [suely@cesgranrio.org.br](mailto:suely@cesgranrio.org.br)*

### **Greice Mara Monteiro da Silva**

Mestra em Avaliação (2019), Mestrado Profissional em Avaliação, Faculdade Cesgranrio. Graduação em Pedagogia/Licenciatura, Faculdades Integradas Simonsen (2004). Especialização lato sensu em Gestão Educacional, Universidade Castelo Branco (2005) e em Alfabetização e Letramento, Universidade Cândido Mendes (2019). Professor do Ensino Fundamental – 1º segmento da Fundação Municipal de Educação de Niterói (2004), atuando como Diretora da E. M. Professora Lúcia Maria Silveira Rocha desde 2006.

*E-mail: [greicemonteiro1976@gmail.com](mailto:greicemonteiro1976@gmail.com)*

## **ÍNDICE REMISSIVO**

### **A**

Acesso 14, 28, 56, 61, 64, 65, 66, 69, 70, 73, 74, 75, 77, 94, 95, 96  
alunos 13, 14, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 36, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 55, 56, 61, 63, 65, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92  
aprendizagem 13, 14, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 34, 39, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 73, 74, 77, 78, 79, 89, 90, 92, 98  
articulação 14, 33, 39, 77, 85, 86, 88, 89, 90, 93  
articulação pedagógica 14, 33, 39, 77, 85, 86, 88, 89, 90, 93  
avaliação 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 30, 34, 39, 42, 44, 45, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 66, 73, 74, 77, 78, 79, 84, 85, 87, 89, 91, 94, 98

### **C**

campo educacional 14  
contexto 14, 24, 34, 39, 43, 45, 48, 57, 65, 67, 71, 77, 78, 79, 84, 85, 86, 89, 91, 92  
corpo docente 14, 28, 35, 39, 77, 81

### **D**

democrática 14, 23, 26, 27, 30, 55, 56, 61, 66, 73, 74, 77, 78  
desempenho 14, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 34, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 53, 62, 63, 65, 68, 69, 70, 72, 77, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93  
Desempenho Escolar 14, 85, 93, 96

desenvolvimento 13, 15, 17, 23, 24, 25, 26, 46, 72, 73, 87, 88, 89, 95  
docente 14, 22, 27, 28, 33, 35, 39, 45, 77, 81, 88, 98

### **E**

edições 14, 39, 42, 43, 47, 49, 50, 77  
educação 14, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 36, 39, 46, 53, 65, 67, 68, 69, 70, 78, 79, 86, 87, 93, 94, 95, 97  
educacional 14, 17, 18, 19, 22, 23, 46, 97  
Ensino 14, 22, 25, 33, 34, 35, 39, 40, 42, 43, 47, 48, 49, 50, 56, 57, 61, 64, 73, 74, 77, 78, 98  
Ensino Fundamental 14, 22, 33, 34, 35, 39, 40, 42, 43, 47, 48, 49, 50, 57, 77, 98  
equipe 14, 24, 33, 36, 39, 56, 68, 77, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93  
escola 13, 14, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 35, 36, 39, 40, 45, 46, 47, 50, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 96, 97  
escolar 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96  
escrita 14, 23, 25, 26, 30, 55, 56, 61, 64, 65, 73, 74, 77, 78  
estudo 12, 14, 30, 32, 34, 38, 39, 40, 46, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 61, 73, 74, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 96

estudo avaliativo 12, 14, 30, 32, 34, 39, 46,  
52, 53, 54, 55, 57, 58, 61, 79, 85, 86, 89,  
91, 92, 93, 96

## F

Formação 14, 27, 56, 61, 68, 73, 74, 77, 78

## G

gestores 14, 22

## I

implementações 14, 77

## L

Leitura 14, 42

## M

melhoria 14, 19, 20, 31, 39, 46, 53, 69, 86,  
91, 92, 93

mudanças 14, 40, 69, 77, 78, 87, 92

## P

permanência 14, 23, 28, 29, 30, 49, 55, 56,  
61, 69, 70, 73, 74, 75, 77, 78

políticas 14, 19

políticas públicas 14, 19

práticas 14, 22, 23, 26, 45, 56, 62, 64, 73,  
88, 91, 92, 97

privados 14

profissionais 12, 14, 22, 23, 27, 28, 30, 34,  
35, 55, 56, 61, 63, 68, 69, 73, 74, 77, 78,  
81, 87, 88, 89

promoção 14, 29, 49

públicos 14, 63

## Q

qualidade 14, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28,  
29, 30, 34, 39, 46, 52, 53, 67, 68, 72, 73, 75,  
77, 78, 79, 83, 85, 91, 92, 93, 94, 95

## R

recomendações 15, 39, 61, 79, 86, 87, 89,  
91, 92

respondentes 14, 52, 53, 54, 57, 58, 61,

62, 64, 65, 66, 67, 68, 74, 78, 91

resultados 13, 14, 15, 25, 29, 30, 39, 40,  
42, 43, 44, 45, 58, 61, 74, 77, 79, 84, 85,  
86, 87, 88, 89, 90, 91, 94

## S

Stakeholders 15

subsídios 14, 18, 19

## T

trabalhos 12, 14, 23, 27

WWW.PIMENTACULTURAL.COM

# avaliação

UMA BUSCA  
PELA QUALIDADE  
DA EDUCAÇÃO

ESTUDOS  
AVALIATIVOS  
MULTIDISCIPLINARES

ORGANIZADORAS

LIGIA GOMES ELLIOT  
LÍGIA SILVA LETTE

FUNDAÇÃO  
CESGRANRIO

pimenta  
cultural